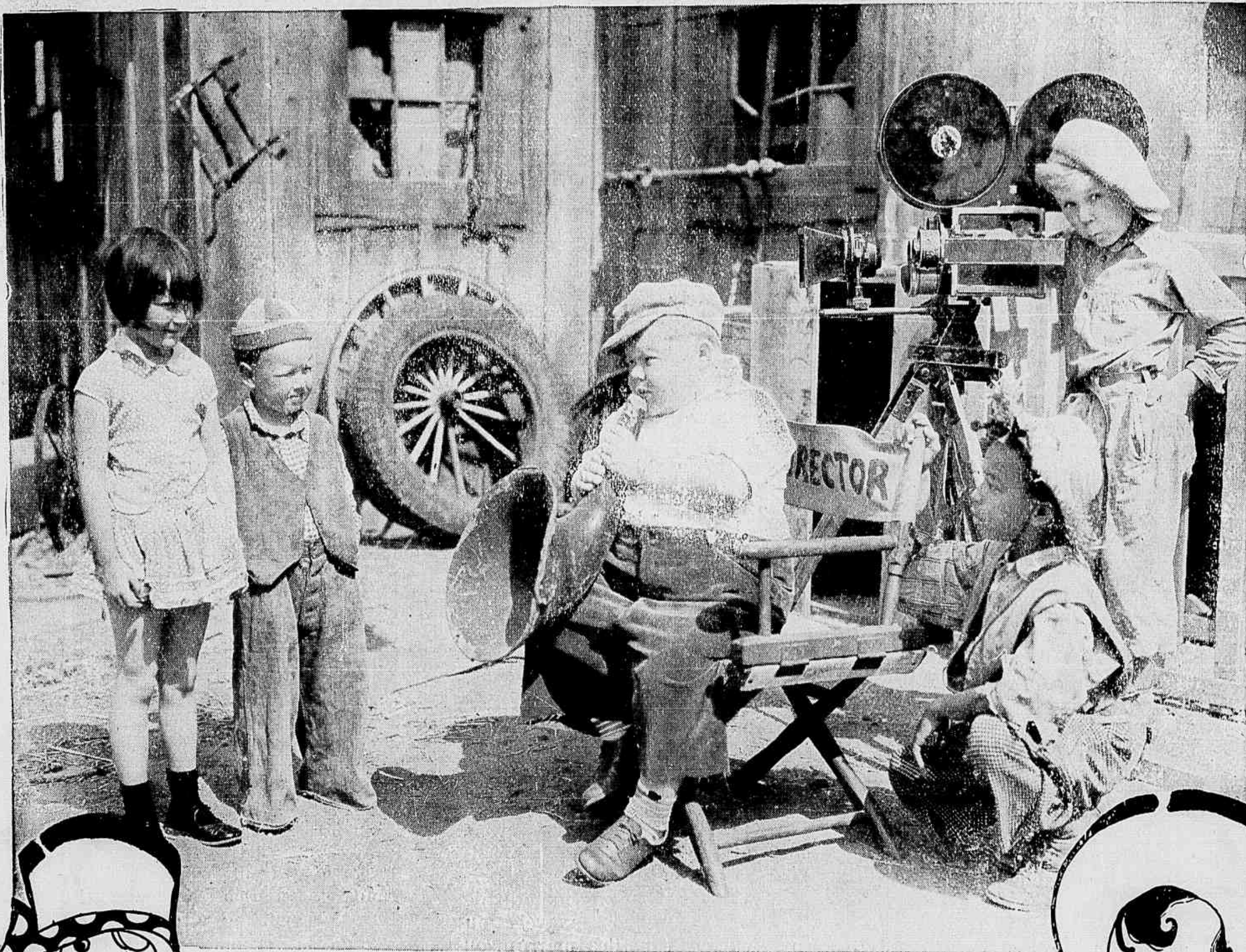
Cinearte
JEANETTE MAC DONALD
ANNO VI
N. 258
Brasil, Rio de Janeiro, 4 de Fevereiro de 1931
Preço, para todo o Brasil 1$000

No dia 11 de Fevereiro apparecerá no "O Tico-Tico" o grande Concurso de São João com cerca de cincoenta valiosos e interessantes premios. Serão distribuidos, entre outros premios: duas bicyclettas, duas patinettes, dois velocipedes, dois remos-remos, varios automoveis, livros e assignaturas desta revista.

Leiam "O Tico-Tico" de 11 de Fevereiro - Quarta-feira!

Os Sonhos de Natal

O sonho lindo de todas as crianças, na quadra festiva do Natal, é a figura veneranda do velho Papae Noel. Em cada criança vivem sempre, por esse tempo, um desejo, um anseio, uma esperança, para a posse de um cubiçado brinquedo que o velhinho das longas barbas brancas traz escondido no sacco de surpresas. — Vou ganhar uma boneca! — sonha a menina. — Vou receber um trem de ferro! — deseja o menino. E cada brinquedo é um motivo de desejo para a noite risonha do Natal. Ha, porém, uma cousa cubiçada por todas as crianças — é o

ALMANACH D'"O TICO-TICO" PARA 1931

Publicação das mais cuidadas, unica no genero em todo o mundo, o

ALMANACH D'"O TICO-TICO" PARA 1931

que está á venda, em todo o Brasil, é um caprichoso album cheio de contos, novellas, historias illuastradas, sciencia elementar, historias e brinquedos de armar. Chiquinho, Carrapicho, Jagunço, Benjamin, Jujuba, Goiabada, Lamparina, Pipoca, Kaximbown, Zé Macaco, Faustina e outros personagens tão conhecidos das crianças tornam essa publicação o maior e mais encantador livro infantil.

O Almanach d' O TICO-TICO para 1931

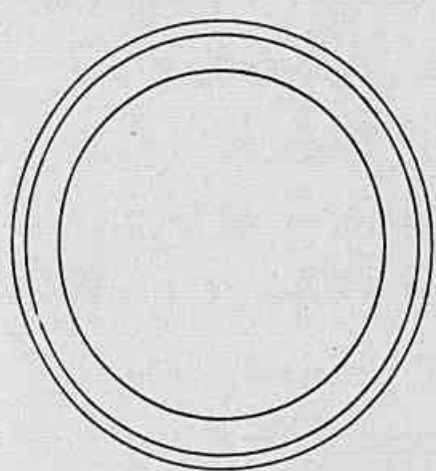
está á venda em todos os jornaleiros do Brasil, mas, se houver falta nesses jornaleiros, enviem 6$000 em carta registrada, cheque, vale postal ou em sellos do Correio á

Gerencia d' O Almanach d' O TICO-TICO

Rua da Quitanda, 7 — Rio — que receberão logo um exemplar.

PREÇO: 5$000 —— Pelo Correio: 6$000.

cinearte

Joan Crawford e John Mack Brown em "Mulher... Nada Mais"

S empresarios theatraes e cinematographicos queixaram-se á policia de que eram grandemente l e s a d o s em seus interesses pela invasão dos seus estabelecimentos por parte de algumas centenas de **penetras** diariamente, todos elles portadores de cartões que os davam como autoridades policiaes. Esse abuso é velho.

Com o nosso velho costume de nada levar a sério não ha neste mundo cousa mais facil do que obter na policia um cartão ou um distinctivo qualquer de autoridade.

Essa concessão, em geral, não dá motivo a outros abusos mais do que o de gosarem os seus beneficiarios da gratuidade em seus divertimentos.

E' só isso o que visam esses milhares de supplentes, investigadores **et reliqua**, honorarios: o habito de não pagar theatros, cinemas, prados de corridas e campos de foot-ball vem de longe e já está profundamente radicado. Ha uma porção de rapazes que têm roupas, têm c h a p é o s, têm calçado, têm capa, mas quanto a dinheiro, ou é escasso, ou muito bem guardado. Esses moços tambem são filhos de Deus.

Assim sendo, precisa divertir-se.

Para divertir-se, porém, é preciso gastar.

A menos que a Policia seja camarada.

E a Policia é sempre camarada.

Dahi as queixas dos proprietarios de casas de diversões.

A's vezes em uma sessão de cinema mais de metade dos espectadores é composta de autoridades policiaes, municipaes, etc., affirmou-me um antigo e encanecido gerente de cinema.

Isso tem suas vantagens.

A ordem está sempre garantida, a menos que seja a propria autoridade que faça o barulho.

Mas nesse caso mesmo, os outros supplentes intervêm e por camaradagem a cousa acaba sempre bem.

Muitos proprietarios de salões vivem a queixar-se da crise de espectadores.

E, entretanto, querem acabar agora com estes, que ao menos eram certos, constantes, chronicos.

Delles havia quem diariamente percorresse todas as casas de espectaculos, gosando todos os programmas e repetindo quando gostavam. Esses espectadores eram os melhores propagandistas das boas fitas.

Quando uma era boa mesmo, no fim do 3° dia de exhibição as 2.354 autoridades honorarias que existiam no seio da nossa policia, já a ella haviam assistido uma e mais vezes.

A lingua dessas autoridades valia por uma pagina de annuncio em jornal de grande circulação.

Eram ellas que formavam a opinião e canalizavam os espectadores para o cinema ou para o theatro.

O cinema com ser um espectaculo mais democratico, em geral não possue no salão de exhibições um camarote para a autoridade.

Nos treatros a cousa resolvia-se facilmente.

Iam para o camarote da policia apenas um delegado (quando este apparecia) 23 supplentes e 4 investigadores. Os outros espalhavam-se por todas as dependencias da platéa para conter o publico, quando este quizesse tomar liberdades com o autor, os actores ou o empresario.

Mas no cinema não ha camarote. Assim os representantes da autoridade policial limitavam-se a occupar tres filas, e ás vezes quatro, de cadeiras, em cada sessão.

Com isso estava garantida a "zona".

Alguns chegavam a levar comsigo alguns parentes e nos dias de festa nacional muitos adherentes.

Mas não eram todos.

Sempre ha de haver quem abuse. A representação ao chefe de policia visa acabar com esse estado de cousas.

Acho que os gerentes de cinema são uns ingratos.

Se a ordem estava garantida, por que diabo estranham elles que para essa garantia seja mistér a entrada gratuita de toda essa cohorte policial?

Cinema

No dia do festival offerecido a "Cinearte" e aos artistas de "Labios sem beijos"

Na estréa do film no Cine Meyer. Lelita Rosa, Paulo Morano, Didi Viana, Decio Murillo, Maximo Serrano e Humberto Mauro apresentaram-se pessoalmente ao publico suburbano que os acclamou com enthusiasmo, tendo Lelita Rosa agradecido a manifestação em nome da Cinedia e do Cinema Brasileiro.

+ + +

"Mulher" promette ser um dos melhores films do anno, dado o argumento bem humano que possue e o carinhoso tratamento que lhe tem dado Octavio Mendes.

Os primeiros "rushes" mostrados no salão de projecção da Cinedia já deixam transparecer que se trata de um dos mais interessantes films brasileiros desta temporada, alliado á perfeição technica com que está sendo produzido.

Carmen Violeta que vimos apenas em pequenos trechos de "Barro Humano" e "Labios sem beijos" é uma figura que se tem revelado agora com mais treinamento de filmagem, uma artista de merito, pondo de parte o seu typo de morena bem brasileiro e os seus olhos mais brasileiros ainda.

Demais, Carmen Violeta, nas scenas sociaes, tem-se apresentado com *toilettes* luxuosissimas e que lhe emprestam uma seducção de um sonho... um sonho com as mulheres das ilhas tropicaes...

E o elenco de "Mulher" é numeroso. Na coadjuvação, encontram-se figuras como Celso Montenegro que tanto successo fez em "Escrava Isaura", Milton Marinho que impressionava todas as nossas "fans", Leda Léa que o Acre fez presente ao Cinema Brasileiro, Luiz Sorôa de "Braza Dormida" e "Sangue Mineiro", Chico Sorôa, Maximo Serrano, Flavio Lins, Gina Cavalliere e, como grande sensação, Humberto Mauro!

Sim, Humberto Mauro, o mais brasileiro dos nossos directores tambem tem uma parte importante no film.

"Mulher" será um film que seduzirá... um film intimo como o titulo...

+ + +

Joaquim Garnier, director da Cruzeiro do Sul de São Paulo e productor de "As Armas" esteve alguns dias no Rio para tratar da apresentação do seu film que será exhibido no Imperio depois do Carnaval e distribuido em todo o Brasil pela Paramount que se mostra mais uma vez sympathica aos nossos films.

Joaquim Garnier appareceu no Rio de cavaignac "á la Balbo, tendo sido mesmo, varias vezes, confundido nas ruas com o Ministro da Aeronautica Italiana.

Joaquim Garnier com a sua camaradagem e sympathia emprestou a todos nós o seu bom humor, durante todo o tempo

Olga Breno e Taciana Rey, estrellas de "Limite".

Ronaldo de Alencar em "Iracema" da Metropole Film.

MAIS UMA SCENA DE "O BABÃO"

do Brasil

que aqui esteve. E' mesmo uma creança grande, apenas menor do que o

Motocycleta... E' realmente, uma figu-
Fantol com os seus brinquedinhos de
ra sympathica e de valor no nosso Cinema porque afinal foi um homem que montou um studio completo e produziu, terminou e exhibiu um film que agrada a qualquer platéa, guiado apenas pelo seu bom coração e boa vontade em contribuir para o progresso do Cinema Brasileiro.

Joaquim Garnier que vem acompanhado de Nilo Fortes, um dos principaes artistas do film, já voltou para S. Paulo satisfeito com a collocação do seu film que foi, de facto, magnifico e com que nós nos rejubilamos. Se todos os productores dos Estados viessem primeiro ao Rio para tratar da collocação dos seus films, muitas das nossas producções não ficariam sem distribuição.

E com a boa acceitação que teve o film pela Paramount, Garnier mostra-se mais animado para a producção de um segundo film que pensa iniciar em Março.

✣ ✣ ✣

Milton Dartel que era um dos interpretes do film "A idade das illusões" que não foi terminado passou a chamar-se, agora, Milton Marinho, com a sua nova phase na Cinédia onde o seu desempenho em "Mulher" fel-o considerado para outros papeis de importancia.

✣ ✣ ✣

Irene Rudner a interessantissima estrellinha dos films paulistanos vae ser a figura principal de mais dois films. Um para a Cuba Film e outro para a Luz Arte Film.

Fala-se que em Maceió se cogita da producção de um film, cujos realizadores são Maciel Filho, Alberto Passos, Waldemar Cavalcante, Edson Chagas, conhecido operador de alguns films pernambucanos e ainda o operador Rogato que já fez alguns films naturaes lá mesmo na capital de Alagoas.

O primeiro, Maciel Filho, será o director e o film será, segundo se diz, genuinamente alagoano.

Está aqui uma iniciativa cujo exito nós desejamos com todo o nosso coração.

Já dissemos aqui que o Brasil deve fazer o seu Cinema e tem grandes possibilidades porque é o unico paiz que tem paizagens inéditas para offerecer ao mundo. O Norte possue as mais lindas talvez e de uma curiosidade que fará um grande successo aqui mesmo entre os brasileiros.

Um dos grandes valores do Cinema Brasileiro é a nossa propaganda interna. Tão cedo, as empresas productoras do Rio e São Paulo não irão em "locação" pelo

LAES RENI, GALÃ DO "MYSTERIO DO DOMINO' PRETO"

DIDI VIANA

Norte. Não será interessante que lá mesmo se faça o seu Cinema e venha mostrar os seus aspectos lindamente caracteristicos?

Um film com o classico triangulo ou com o villão e o "mocinho", mostrando o que o Norte possue de mais caracteristico, com esplendida photographia terá um exito garantido em todo o Brasil. O Norte pode ser uma importante succursal dos nossos Studios e mesmo que só produza films caracteristicos pode substituir nos nossos Cinemas as producções de "far-west" porque as nossas paizagens são mais bonitas.

O IDEAL de ALFREDO ROUSSY

"HOJE! HOJE! CINEMA! CINEMA!"

E mais em baixo.

"*Entrada, 200 réis. Começa ás 8 horas*".

Bem na frente da janella do porão. Os garotos passavam. Passava o Luiz, do 36; a Lucia, do 27; o Zuza, do 34; a Linda, do 22 e tambem passava o filhinho corcunda do sapateiro e o menino que tossia muito, da casa da vizinha, tambem mandava a criada espiar o cartaz e perguntar a que horas começava a funcção.

— A's oito horas!

E o menino continuava tossindo e pedindo a mãe que o deixasse ir, "uma vezinha só, ao menos", porque elle nunca tinha visto Cinema...

+ + +

Elle nem jantava. Só pulava os olhos sobre os pratos fumegantes e, pretextando dôr de cabeça, descia para o porão. Depois, lá, pegava na vassoura. Varria tudo, pelos cantos, pelo forro, até deixar tudo muito asseiadinho. Depois pegava nas cadeiras de palhinha furada; nos bancos de madeira que elle mesmo fazia, muito toscos; nas latas de kerozene, usadas, que tambem podiam servir de assento. E arrumava tudo numa symetria louca. Depois afastava-se, punha-se ao encontro da parede, espiava se havia algum banco fóra de alinhamento e quando via tudo muito direito, ia buscar a lanterna magica que seu pae lhe déra no Natal contando que fôra Papae Noel e elle sorrindo, comsigo mesmo e sabendo que não era... Arranjava a lanterna. Accendia a luz e via a projecção na parede branca. Depois, arrumando cousas que já estavam arrumadas, impaciente, nervoso, só bebendo agua, sem parar, esperava as oito horas do cartaz que titio fizera.

Chegavam e pagavam: Luiz, Lucia, Zuza, Linda e mais Marias, Josés, Antonios, Jucas e Zequinhas. O corcundinha perguntava se podia pagar um tostão e entrava. O menino que tossia, não vinha. O Cinema delle era perguntar a que horas começava e, ás 8 horas começar num choro damnado, tossindo cada vez mais e pondo lagrimas nos olhos da mãezinha...

Ahi elle pegava e subia as escadas.

— Papae! Mamãe! Titio! Titia! Vae começar!!!

E impaciente com a demora delles em se levantarem das cadeiras, atirava-se para o porão, em dois ou tres saltos, até achar-se, novamente, atraz da lanterna magica, prompto a começar a projecção. Depois que os parentes, se sentavam em bancos especiaes e pagavam os 200 réis, elle começava com o vidro dos coelhos. Depois vinha o ratinho. Depois, o castello e o conto do princepe. E, pedido por todos, as caretas do Tótó que, de tanto passar, já estava todo riscado...

Uma hora ficava elle ali, compenetrado, mergulhado dentro das figurinhas que sahiam do vidro e se iam esborrachar na parede e uma hora ficava elle ali, sem dizer palavra, bocca cheia de saliva e coração cheio de emoção. Depois accendia a lampada, esclarecia o salão e gritava.

— Acabou-se o que era doce!

E um: — Óóóóóóra!!! muito esticado, ouvia-se pela sala toda... Sahiam os meninos. No portão, perguntavam a elle.

— Vamos brincar de sella ou de barra manteiga?...

— Não! Que sella, que nada! Vamos brincar de esconde esconde!!!

— Que esconde esconde! Vamos brincar de cabra céga!

E elle respondia, longe dali.

— Não posso, ainda tenho que arrumar aquillo tudo.

— Ora! Você arruma amanhã. Venha!

Elle negava. Os meninos iam brincar de sella e elle entrava para o porão, novamente. Lá, carinhosamente, com o mesmo capricho, desmontava a lanterna, desarrumava a sala, guardava tudo e tornava a passar a vassoura. Quando Mamãe gritava, lá de cima, que eram horas de dormir, elle fechava a luz, com pena e com tanta saudade do successo de minutos atraz...

Subia as escadas. Ia para o quarto. Mamãe ia rezar o Padre Nosso junto com elle e seus irmãos tambem. Depois elle se deitava e a luz ia se esconder atraz do escuro e descansar até o dia seguinte. Mas muito depois que ella fugia, ella ainda ficava acordado. Pensava. Pensava muito, muito, mesmo. Em que?... Em Pearl White...

— Pearl White!!!

— Pearl White...

— P-e-a-r-l... W-h-i-t-e...

Baixinho, devagarinho, soletrando, murmurando, devorando aquellas letras como se fossem o resumo de tudo quanto, na vida, adorava e tinha em mais estima.

Sim. Pearl White era todo seu amor. Seus doze annos, não reflectiam muito. Elle acompanhara todas suas series: *Aventuras de Elaine, Mysterios de New York, O Correio de Washington*. Como era linda!!! Que mulher-sonho... E apesar de ter só uma duzia de annos na balança da vida, sentia em seu intimo um que de espiritual, de romantico, de agradavel que lhe perguntava porque queria tão bem áquella mulher loura que todas as semanas ficava nas mãos do villão e, no começo da outra, era sempre salva, invariavelmente, pelos punhos pesados e sempre heroicos do galã...

Um dia, veiu-lhe á idéa:

— E se comprasse uma pulseira e lhe mandasse de presente?...

Passou a se alimentar com a idéa. E começou a juntar o dinheiro que o pae lhe dava, sempre, com o do cofre que seu padrinho tambem ajudava a encher. Depois, teve a quantia que queria.

Um dia, contou á Mamãe o que tencionava fazer. Ella o ouviu. Depois, (Mamãe nunca mentia!) disse-lhe, entre penalisada e certa de que ia desmanchar uma illusão:

— Filho. Vaes gastar á tôa o teu dinheiro! Achas que ella receberá o teu presente?... Não deves crer nisso!

Elle não disse nada. Naquella noite, depois de ter vendido a idéa á desillusão, ficou muito triste. Nem sequer foi folhear seu album de artistas. Apenas pegou num lapis e, emquanto queria começar a estudar a lição do dia seguinte, escrevia num papel.

— Pearl White. Pearl White. Pearl White...

Muitas vezes, até o papel ficar cansado... Fôra a sua primeira grande desillusão...

+ + +

Numa scena de "Fragmentos da Vida".

Era assim que Alfredo Roussy gostava de Cinema. Collecionando retratos, organizando albuns, tendo lanterna magica, amando Pearl White, sempre sonhando com alguma cousa daquella illusão immensa que era o Cinema, para elle. Nas figurinhas da sua lanterna magica, na lanterna magica dos Cinemas, com outras figurinhas, com mais vida, embora, elle sempre sentira alguma cousa que se approximava á fascinação e que era todo seu ideal. Alma de sentimentos delicados, sentimentaes, apreciava, desde menino, os films que lhe tocavam a melodia do sentimento no coração. Depois, cresceu, ficou gente, ganhou a chave da casa e ordem para voltar mais tarde e continuou, apesar disso tudo, o mesmo menino que gostava de lanterna magica: escravo das salas de exhibição, adorador

(*Termina no fim do numero*)

"MULHER..."

Direcção de OCTAVIO MENDES

MAIS UM FILM BRASILEIRO
QUE VAE CAUSAR SENSAÇÃO...

E'
UMA
PRODUCÇÃO
"CINÉDIA".

CARMEN VIOLETA,
CELSO MONTENEGRO
E MILTON MARINHO.

Adeus, Alma Rubens

Os telegrammas são sempre inexpressivos: "Acaba de fallecer Alma Rubens, victima de uma pneumonia". E mais nada... Ao mundo inteiro dão a noticia com a fleugma do inglez que assiste impassivel á destruição do seu lar por um terremoto... Entretanto, para aquelles que amam o Cinema e, principalmente, para a classe de "fans", talvez não muito numerosa mas dedicada e sincera, esta noticia é mais que uma noticia: é um golpe!

Sim, um golpe! Alma Rubens era um pouco do muito que hoje representa o Cinema. Desde os tempos da Triangle que os "fans" já se haviam habituado á sua apparição constante nas nossas telas. Esteve na Universal, na Paramount, na Fox, na M G M, na United Artists, em todos os films que deixaram saudade. Não era uma mulher perturbadora e nem uma artista de sensação. Greta Garbo é mil vezes maior do que ella. Marlene Dietrich, de hontem, novissima, portanto, tambem. Mas Alma Rubens era dessas artistas que morrem e não deixam espalhafato. Morrem e deixam saudade... E' muito mais bonito morrer, simplesmente, humildemente, sem enterro vistoso e nem multidão a contemplar o cadaver nas horas de exposição na Igreja, e, deixar muita saudade nos corações do que morrer com pompa, com luxo, dizer a ultima phrase que os jornaes sempre reproduzem em grossos cabeçalhos e, afinal, nada mais deixar do que uma ligeira recordação.

Eu te queria bem, Alma, por causa dos teus olhos! Eu tambem te queria bem, Alma, por causa da espiritualidade dos teus papeis. No emtanto, a belleza dos teus olhos, aquella belleza que brilhava naquelle negror continuo e fluido, era, justamente, o symbolo do mal que te corria e que te iria levar ao tumulo...

❖ ❖ ❖

Um dia, já o deram as noticias, tu foste forçada, ainda uma creança, a tomar morphina para alliviar um dos teus males intimos que era cruciante. Depois, para poder trabalhar e sustentar teu parente querido, e, ao mesmo tempo, poder supportar a agonia daquella droga que é remedio, é sonho e é veneno... Depois, quando quizeste recuar, não foi mais possivel: eras uma viciada, uma daquellas creaturas que não vive senão a se espetar com a agulha que allivia e vae matando, brandamente... E, dahi para diante, começaram as orgias, as doidices, os impetos de loucura que eram o reflexo do mal. Dias se passaram. Sempre se entorpecendo, variando da morphina para a cocaina, do liquido para o pó, ias morrendo, ias acabando, pouco a pouco, e nos intervallos lucidos da tua vida, ias representando os papeis que um bom contracto te dava.

Depois, terminou o contracto. Veiu a serie de films aqui e ali. Fizeste "Glorificação da Mulher", ao lado de Eleanor Boardman, a principal. Naquella scena em que embalavas o soldado que morria, dando-lhe a impressão de seres sua mãe, dominaste o film, fizeste-o teu, só teu! Com um simples lampejo da tua grande arte, com um simples vislumbre do teu temperamento de genuina artista.

Um dia, assignaste contracto para figurar em "Bohemios". O teu papel era importante. Tudo ia mais ou menos bem. Mas teus nervos já não mais resistiam. Não eras dona dos teus proprios sentidos: elles eram escravos humildes do veneno... Para representar a ultima scena, a mais dramatica, aquella em que te separavas da creança que tanto querias, não podias nem levantar. Tinhas tido uma crise medonha. Prostrada, em teu camarim, apenas tinhas teu marido ao lado, o dedicado e fiel Ricardo Cortez que tantas vezes magoaste com indifferentismo e crueldade. Não tu, eu bem sei, elle! O veneno... E teu marido, comprehendendo que não resistirias e não terminarias o papel, ministrou-te, elle proprio, a dose dupla que te reanimaria. De facto! Depois da injecção, melhoraste. Foste para a scena. Fizeste tudo que te mandou o director, melhor, muito melhor do que elle pedia... Depois, quando ella terminou e, com ella, teu papel voltaste para o camarim, cahiste redondamente ao chão. Só acordaste, misera, quando já te haviam internado no hospital frio e soturno onde milhares de outros viciados, como tu, berravam as dôres da agonia e urravam a peor dôr: a saudade do veneno... Estavas ali para melhorar. Diziam que sararias. Depois, no capitulo de tua vida, houve um collapso: ninguem mais ouviu falar de ti.

Passaram-se mezes. Um anno! Deram-te baixa. Sahiste da casa de saude e, diziam, estavas boa e nada mais guardavas do vicio. A tua volta a Hollywood, foi um successo. Estimada como eras, na colonia, todos te offereceram presentes, festas. E te apresentaste, em palco, representando uma peça num club particular frequentado por magnatas de Hollywood e todos foram unanimes em dizer que estavas realmente curada e continuavas a sér a grande artista que todos conheciam.

Todos acreditaram que era verdade. Todos abençoaram teu marido que assim agira para curar-te. Eu tambem, Alma...

Passou-se mais tempo. Depois veiu uma noticia desconcertante: requereste divorcio de teu marido, Ricardo Cortez, allegando que elle era cruel, bruto. E o divorcio proseguiu, conseguiste o livramento. Mas eram telegrammas sem significação. Curtos, rispidos, sem detalhes... E todos ficaram crendo na maldade de Ricardo Cortez. Eu tambem, Alma...

Mais tempo, ainda. E, ha poucos dias, uma noticia que me deixou pensativo, triste, acabrunhado: a policia havia varejado teu appartamento e, dando batida em todo elle, encontrara, cosidos a vestidos teus, vidros e mais vidros de cocaina, ampolas e mais ampolas de morphina. Doses sufficientes para centenas de viciados que tu, sózinha, consumias, regularmente... Novamente foste internada, resistindo violentamente e com enorme escandalo.

Hontem, finalmente, a noticia de que tinhas partido da vida assassinada por uma pneumonia...

❖ ❖ ❖

Estes ultimos lances da tua vida, Alma querida, agora não mais obscuros são para mim. Aprendi, desde a morte de Wallace Reid, outra victima, como tu, dos entorpecentes, a ler as entrelinhas dos telegrammas fataes. Posso contar teu drama. Permitte-me, sim?...

Quando sahiu do hospital, acompanhada pelo marido, Alma apparentava saude, parecia curada. Boa de nervos, quando normalmente era a peor das irasciveis, mais gorda, sem tiques e nem sestros, parecia, mesmo, completamente curada. No emtanto, aquillo mais não era do que um artificio commum a invadidos desse vicio, que, em requintes de arte, conseguem, para burlar a prisão, fingir completo restabelecimento, num sobre humano esforço e, tambem, numa sublime arte de fingir. Alma Rubens foi assim. Enganou medicos, enfermeiros, o proprio marido. Conseguiu a liberdade.

Depois, vendo que seu marido a queria regenerada para sempre, não mais injectando morphina, não mais aspirando cocaina, resolveu fingir tudo aquillo e penalizou o mundo, voltando-o contra Ricardo Cortez, allegando que elle a brutalizava...

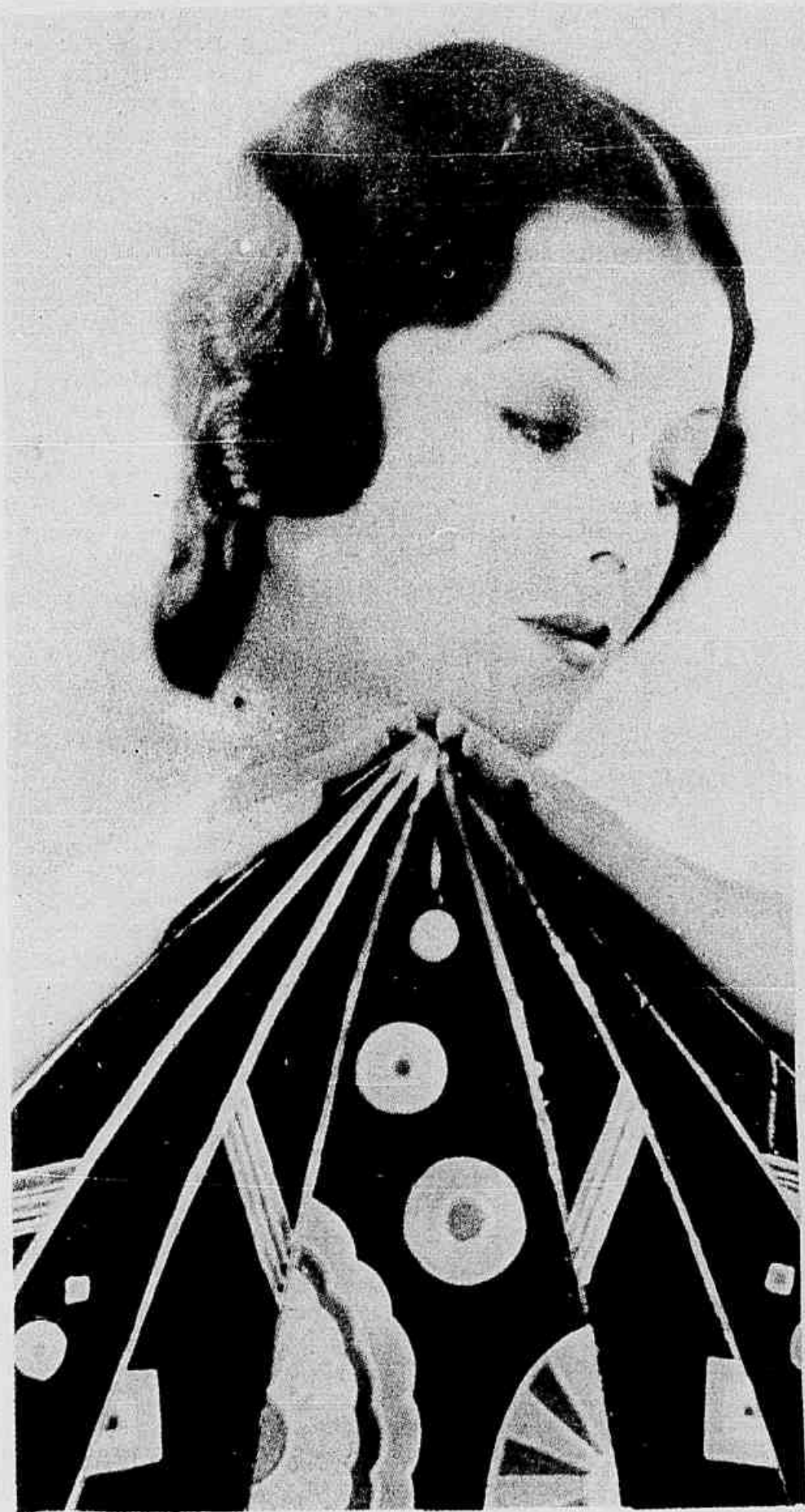
Os juizes deram-lhe causa ganha. Seu marido, sempre nobre, não disse que não. Acceitou, calado, a pecha que lhe attribuiam.

E ella, livre, entrou pelos entorpecentes, com verdadeiro furor, com verdadeira ganancia!!! Atirou-se ao pó, ao liquido, como o sedento á agua mortifera: sabia que era o fim, mas deliciava-se com a morte daquelle geito...

Pobrezinha... Parece que a vejo: sózinha, sem marido, sem paes, sem filhos... No seu appartamento, longe do mundo, perto apenas da sua grande e mortifera companheira... Depois, na volupia daquella solidão, as injecções, uma sobre as outras; o pó, de grammas até aos kilos... Depois, o allivio de algumas horas. O sonho... A phantasia... E na carne já picada e insensivel, na carne que fôra moça e fôra bella, assim que despertava, fisgava novamente a agulha, novamente mergulhava no sonho supremo da sua vida...

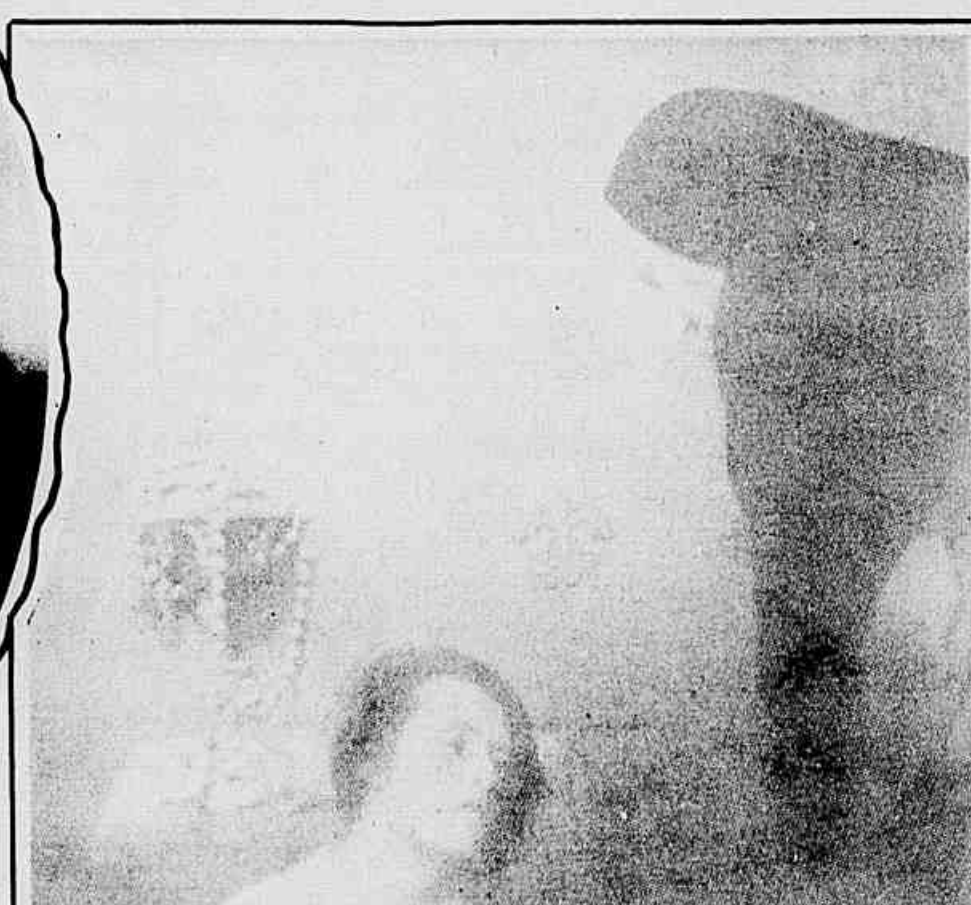
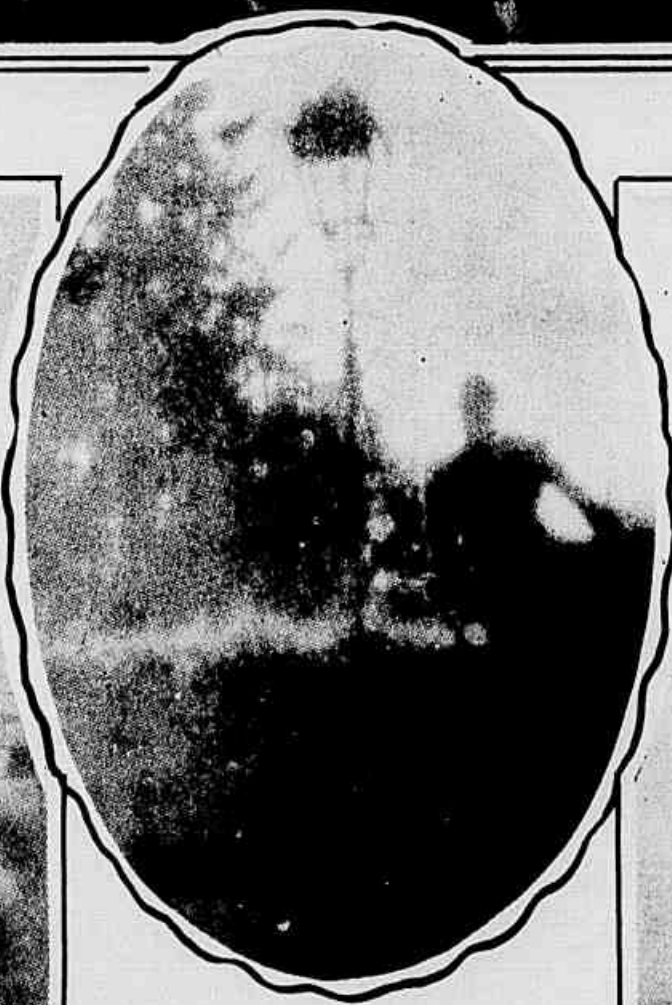
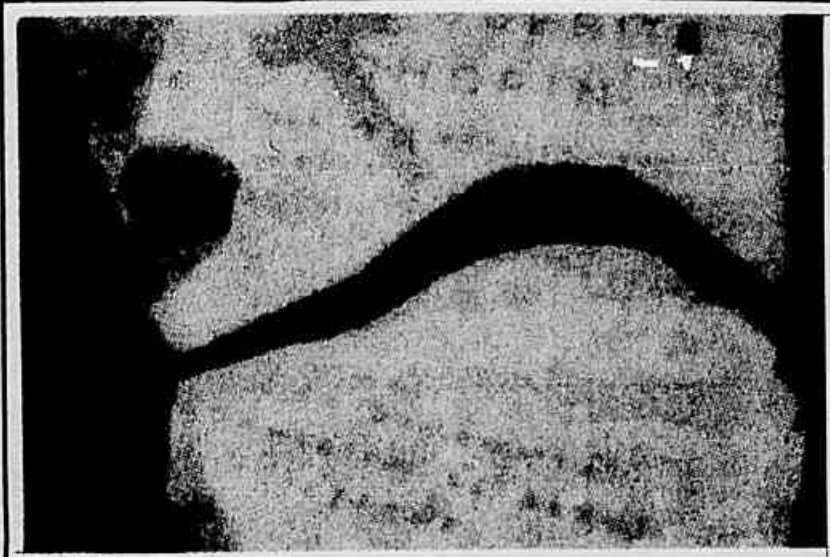
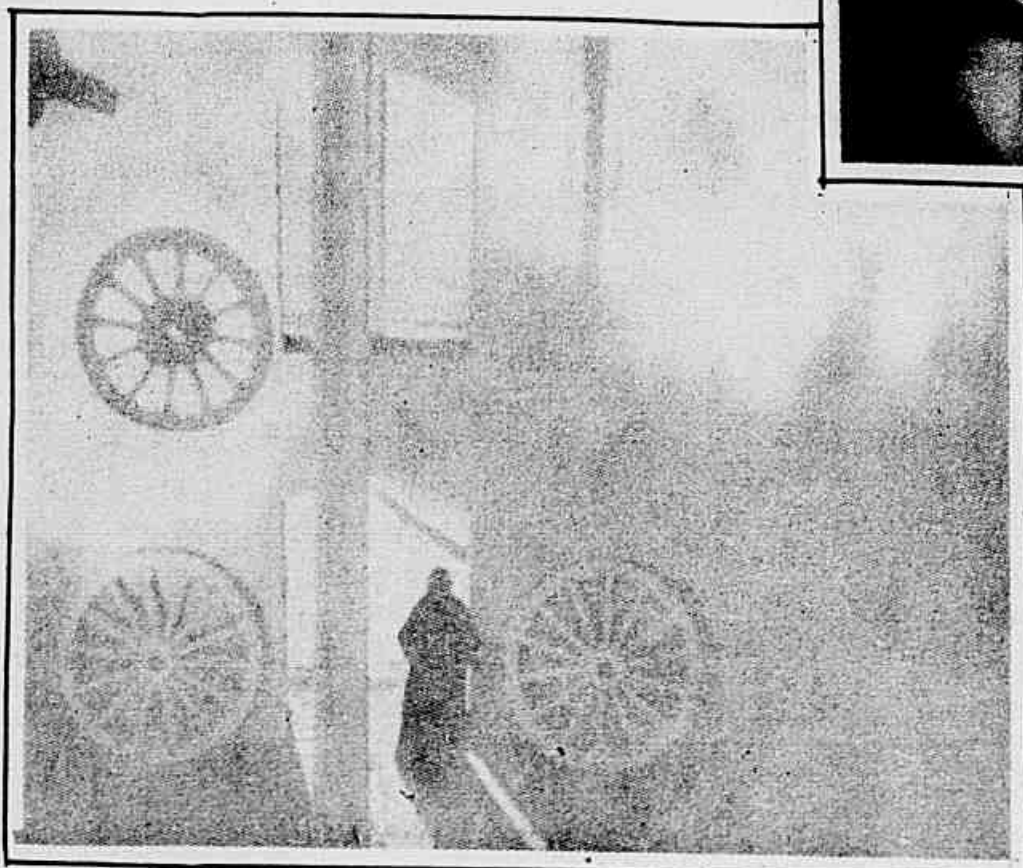
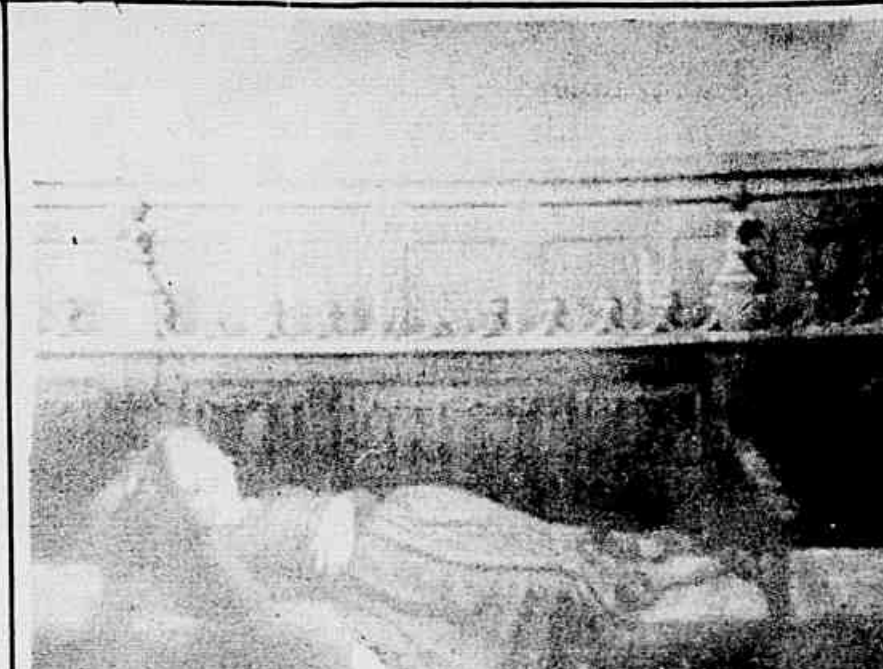
Isto, até quando a apanharam. Ahi, descobriram tudo. Que ella era a ultima das viciadas, a ultima das desgraçadas. Sahia de casa, todas as noites, embebedava-se, dava escandalos, provocava os mais horriveis espectaculos. Era o fim: a insensibilidade do caracter, o ultimo caracteristico desse medonho vicio... A morphina corrompe o corpo, arrasa-o. Não é nada! Quando ella chega á alma... E' o fim!

A sua morte por pneumonia, coitadinha della, não foi. Foi a morte da privação. Aquella que já lemos em compendios scientificos e que já ouvimos medicos amigos contar o quão terrivel é. A viciada, a corrompida, que não passava um dia sem doses e mais doses, grammas e mais grammas, privada, de um momento para o outro, de tudo! Que angustia!!! E' um inferno dentro da propria vida! E' o fogo a corroer as entranhas já

(Termina no fim do numero)

TAMBEM QUERIA TE VER NO SALGUEIRO...

MYRNA LOY...

O publico gosta de mulheres exquisitas, não ha duvida. Mas muito exquisita assim como Myrna Loy, é exaggero...

ESTAS PHOTOGRAPHIAS SÃO AMPLIAÇÕES DO FILM.

SCENAS DO FILM "L'ETRANGE AVENTURE DE DAVID GRAY"...

O NOVO FILM DE CARL DREYER, O REALIZADOR DE "JEANNE D'ARC".

ONDE
FOI
QUE
VOCÊ
ARRANJOU
ESTE
SORRISO?
Joan
Marsh
AS
MORENAS
SÃO AS
MULHERES
MAIS
PERIGOSAS
DO
MUNDO.
AS LOURAS
TAMBEM.

Lila Lee

MILLIONARIOS pobres

Em Hollywood tambem existe pobresa. E, talvez, ninguem sabe, os pobres mais necessitados sejam aquelles, justamente, sobre os quaes recáem, sempre, a fama da riqueza, da grande fortuna...

Vamos analysar alguns desses casos. Não diremos de pobreza, mesmo, porque seria exaggerar, mas poderemos dizer, sem duvida, casos de mais apparencia, mesmo, do que real fortuna e casos, esses, que merecem toda a attenção, porque, sem duvida, representam heroicos sacrificios que os mesmos artistas fazem para manterem-se nas posições que lhes cabem como herança directa da fama que gozam...

+ + +

Poderemos citar em primeiro logar a Gloria Swanson. Ella, a Marqueza, aquella que, com certeza, vocês pensam que poderia comprar a Standard Oil ou a a Pittsburgh Steel, no mesmo instantte em que quizesse, só para ter onde gastar dinheiro, não é? Sua vida, além disso, pensam todos que é caviar, sorvete e "marron-glacé". Pobrezinha della...

Ella vive, realmente, numa casa que tem dezeis commodos, em Beverly Hills. Possue, é verdade, tres carissimos carros de marca estrangeira, o que é extremamente "chic" e raro, aqui. Mantém dez empregados que lhe custam bom dinheiro. Tem um cozinheiro para seu lar e, outro, para o Studio, quando está filmando, tambem é certo. Tem, ninguem negará porque é cousa facil de ver e de contar, 225 pares de sapatos e mais vestidos do que uma somma que leve alguns minutos para fazer. Vestidos de "soirée", então, jamais veste um mais do que duas vezes. Mas isto, ainda, quando em cidades differentes.

Entretanto, a "estrella" Gloria Swanson não é rica. Dizem, seus amigos mais chegados, que ella ainda não se refez da quéda financeira que ha tempos teve e que representa alguns annos de economias na sua carreira artistica. Mas ella precisa manter a sua pose e precisa conservar sua attitude. Gloria Swanson num Ford e com um vestidinho de 16 dollares, sem duvida, não seria a Gloria Swanson que o publico gosta de admirar. Bem por isso ella resolveu não mais fingir derrota financeira e, sim, ainda que lhe custe muito caro, ostentar uma fortuna que não tem mas que, ostentada, traz o credito de necessita, com o publico.

Gloria, em Hollywood, é uma das "millionarias" mais pobres que conhecemos.

Quem poderá esquecer Charles Ray? Na vespera da sua completa quéda financeira, do seu arrazamento financeiro, mesmo, pode-se dizer, elle deu a festa mais louca, mais luxuosa de que Hollywood até hoje se lembra. Jamais se havia dado uma "soirée" assim e jamais se deu outra, até hoje. Nero desistiria, de vez, de pensar em festas e em orgias se pensasse, naquelle tempo e visse a festa da casa de Charles Ray na vespera da sua fallencia. Duas orchestras. Musica não parava. Comidas, as mais raras e as mais caras. Surpresas encantadoras para os convidados. As "estrellas" mais importantes de Hollywood, naquella noite, brilharam na festa de Charles Ray. Veio a aurora, o dia seguinte. A festa terminou. Charles Ray, o idolo de milhões de "fans", tinha dado, a Hollywood, a festa mais retumbante de que ella se lembrava. Mas elle, naquelle momento, era um fallido, um infeliz. Um macête qualquer, aqui, citaria a phrase latina "sic transit gloria mundi"...

Charles Ray, metteu-se a productor...

A historia de Ruth Chatterton, no Cinema, é uma historia que ainda não foi contada. Um amigo intimo da grande estrella é que nos contou a cousa e nós lhe promettemos nada dizer á ninguem.

Ruth Chatterton, praticamente, estava fallida. Isto, antes do seu contrato com a Paramount. A vida, para ella, andava peor do que uma noite de tempestade nas steppes da Siberia. Tudo, para ella, era triste e tinha aspecto máo, vesgo. Peças ruins, uma atraz da outra, tinham terminado com sua sua carreira outrora triumphante em New York. Ella, naquella época, tinha brigado com seu marido Ralph Forbes e delle estava separada. Não tinha dinheiro. E, muito orgulhosa, nem coragem para pedir tinha. Ruth, entretanto, era uma mulher de experiencia. Vivia num dos mais caros e mais luxuosos appartamentos da cidade, perto de Hollywood. Poderia ser pobre, sim, mas sempre foi e quiz ser uma esplendorosa pobre. Não se sabe porque foi, mas Emil Jannings a quiz para "Peccados dos Paes". Veio, a seguir, o Cinema falado e o nome de Ruth, em instantes, galgava as posições mais elevadas junto ao publico e junto aos exhibidores e productores, igualmente. Ella venceu, de novo, sem duvida, porque teve persistencia e, além disso, muniu-se da precisa coragem para combater o destino.

+ + +

Francis X. Bushman, nos seus tempos, foi um galã que punha corações em polvorosa. Ha dias elle declarou a um reporter.

— Sim, estou "prompto!" Entretanto, amigo, eu já fui dono de milhões...

No instante em que o chronista que o acompanhava, preparava-se para umas phrases de conforto e de consolo, elle fez um signal e uma possante limousine approximou-se. Elle galgou seu estribo e, sentando-se, disse ao "chauffeur"..

— Para casa.

O reporter, surpreso, dirigiu-se ao seu simples e pequenino Ford e até se envergonhou de lhe ter querido offerecer um emprego no jornal, nem que fosse como revisor...

Gloria tem que manter o seu apparato...

RICHARD DIX

+ + +

Richard Dix, quando se arriscou na bolsa, perdeu boas e bem consideraveis quantias. Teve, mesmo, instantes bem amargos e viu toda sua fortuna de annos de trabalho, perdida, por agua abaixo. Entretanto, continuou guiando seu Packard e a se locomover, durante a noite, na sua Cadillac. Além disso, continua com suas duas casas e não diz á ninguem que passa ou passou qualquer necessidade... E' preciso ostentar e é preciso jamais mostrar os rasgões. Para a frente, sempre!

(*Termina no fim do numero*)

ASSIM SEDUZIRA' O DOUGLAS E O PUBLICO?

Mary Pickford em "Ki-Ki"!

NÃO QUER MAIS SER INGENUA...
E SIM UMA KIKI COM MUITO "IT"!

HARMONIA DO LAR

Joe Haller, sempre esforçado e sempre honesto no seu trabalho, teve, afinal, a satisfação de saber promovido e de ter, além disso, o ordenado augmentado para mais do que o dobro. Era, afinal, o conforto que entrava pelas portas a dentro e a compensação correcta que lhe davam pelos seus innumeros esforços e dedicações em prol do seu emprego. Afflicto para dar a noticia aos seus, Haller é, antes disso, cumprimentado por todos os seus collegas que, afflictos, já vêem, na adulação a elle, uma possivel protecção.

Assim que se consegue livrar dos abraços dos amigos, corre elle para seu lar. Lá é que elle pensa colher a melhor das impressões. Entretanto, não era o primeiro a dar a noticia. Por intermedio de um rapaz seu conhecido, Dora, a filha mais moça de Haller já sabia de tudo e, assim, quando elle entra pela casa gritando o acontecimento, todos já sabem e todos apenas o animam a continuar conseguindo outros. Não pára ahi a sua surpresa. Até as medidas para o emprego do dinheiro do augmento já tinham sido tomadas...

Willie Haller, no mesmo instante, proclama sua independencia e diz que jamais trabalhará. Dora, quer um piano de cauda, automatico, viria substituir o seu esforço para aprender... Apenas Louise é realmente feliz, realmente digna daquella conquista honesta de seu pae.

Mamãe já se preoccupava com o casamento de sua filha Louise. Achava que a sua idade, 21 annos, já era mais do que sufficiente para que ella se casasse e fosse feliz. Seus discursos matrimoniaes, entretanto, não eram absolutamente acceitos pela moça e nem por seu pae. E, para melhor mostrar que a sua autoridade ainda persiste, o velho pega num jornal e manda que Willie procure um emprego, nas columnas "Precisa-se" e, á Dora, ordena que volte aos seus estudos de piano.

Nessa mesma noite da discussão, Louise é convidada para um concerto, ao qual comparece. Durante o espectaculo, distrahida, ouvindo as melodias executadas, derruba sua bolsa e, quando a vae apanhar, sente que ha a mão de um rapaz segurando-a... E' Dick Grant, amante de musica, igualmente, que, ali, tambem attende ao concerto, mas tambem já vem prestando attenção em Louise e rezando, ao mesmo tempo, para que lhe cahisse a bolsa...

Travam conhecimento e, juntos, gosam o restante do programma, com commentarios e com olhares mais firmes e penetrantes do que os normaes...

A' sahida, elle, embora com certo receio e acanhamento, pede-lhe licença para acompanhal-a até sua casa. Louise consente e elle a acompanha. Quando chegam, são, das janellas da casa de Louise, notados pela familia toda que applaude aquillo e que, immediatamente, se vae pôr em trajes de gala para receber o rapaz que, com desapontamento geral, despede-se na porta mesmo e deixa que apenas Louise suba. Mamãe Haller é que não conhecia ainda, direito, o caracter de sua filha Louise e era bem por isso que não dedu-

(Termina no fim do numero)

(HARMONY AT HOME)

FILM DA FOX

Marguerite Churchill	Louise Haller
Rex Bell	Dick Grant
William Collier Jr.	Joe Haller
Charlotte Henry	Dora Haller
Charles Eaton	Willie Haller
Dixie Lee	Rita Joyce
Elizabeth Patterson	Emma Haller
Dot Farley	A Modista.

Director: — Hamilton Mc Fadden

O DIRECTOR ALAN CROSLAND E SUA ESPOSA, NATALIE MOORHEAD.

Album da família

ROBERT ELLIS E SUA ESPOSA, VERA REYNOLDS.

NEIL HAMILTON E SENHORA...

IRENE RICH E SUAS DUAS FILHAS.

EDWIN CAREWE TORNOU A CASAR COM MARY AKIN

UM POUCO de

Quando, pela primeira vez, Mary Astor falou, no film **As Mulheres Amam os Brutos,** todos os seus admiradores, seus affeiçoados, não quizeram crer que ella realmente era ella.

— O que teria acontecido a Mary Astor?

Todos perguntavam entre si mesmos. Era uma nova personalidade que viam, na tela, uma nova mulher, uma creatura totalmente differente daquella que já estavam habituados a ver. A menina ingenua que Barrymore, em **Don Juan,** tentara seduzir, não existia mais. Apparecia, ao contrario, uma mulher, com toda seducção e toda a malicia do seu novo typo e bem distante, bem mesmo, da sorte de ingenua que até então tinha sido. Sua voz, tambem deslumbrou. Era alguma cousa que era quente, ardente, apaixonada e que enthusiasmava a qualquer um.

Todos passaram a discutir vehementemente a causa disto tudo e a conclusão impoz-se: fôra a morte de seu marido, Kenneth Haws, um golpe tremendo que ella recebera em plena mocidade. Foi o duro golpe desse acontecimento que trouxe, do fundo de sua alma, uma nova mascara para seu rosto e, para seu physico, uma compleição mais poderosa, mais de mulher do que de criança. **Holiday,** outro seu redente successo, ainda é outra prova do que dizemos. Com que pericia, com que desenvoltura e arte não desempenhou ella o malicioso e perigoso papel que lhe deram!

As luzes da publicidade, hoje, não vêm nella, mais a ingenua Mary Astor dos outros tempos. Agora ella é a mulher que todo homem quer para companheira. O sorriso provocador que fascina e arrebata. Os olhos mudos e, entretanto, dois berros a convidar os sentidos para um banquete de beijos de fogo, perigosos... Uma nova Mary Astor, não resta duvida!

Pensando bem neste caso, concluiremos que o destino é, realmente, uma cousa interessante: dois aeroplanos que se chocam, nas alturas e, prompto! uma nova personalidade para uma artista...

◆ ◆ ◆

E' bem verdade que ella está radicalmente mudada. Sua intelligencia, que sempre foi brilhante, agora, mais do que nunca, está em plena e completa actividade. Perdendo seu ideal, seu esposo, agora tem outro e ainda maior: sua arte. Seu coração, além disso, é dos mais corajosos que já temos visto. A morte de Kenneth, violenta, brutal, foi o choque mais bruto que em toda vida recebeu. Entretanto, recebeu-o, nobremente, intelligentemente, como talvez so mesmo ella conseguisse receber e daquella maneira suster seus nervos. E' por isso, realmente, que, hoje, o publico contempla Mary Astor e admira-a, mais do que nunca. E ella merece, sem duvida.

Não é idade que operou a transformação de Mary. Ella ainda está um tanto ou quanto longe da maturidade e, assim, só mesmo um grande amor assassinado é que a poderia transformar desta fórma. A maturidade, ao contrario, é a agonia da mocidade. Mary não soffre disso. Soffre de excesso de mocidade e de precoce envelhecimento. Dessa mistura a sua transformação admiravel.

Para considerar a vida de Mary, é necessario recuar alguns passos pelo seu passado a dentro. Ella é filha de um professor allemão, de nome Langhanke. Este, sempre dissera, a quantos o ouviram, que achava sua filhinha um real talento. E que, por isso, pensava em fazer della uma artista para, assim, melhor provar o quanto asseverava. Lembra-se ella, até hoje, das compridas lições de piano e das melodias de Bach e Chopin que ainda uma creança já sabia executar ao ponto de embasbacar os que visitavam o professor allemão.

Lembra-se ella, ainda, de ser atirada ao palco do theatrinho local e, nelle, haver recitado os mais bonitos e complicados poemas que decorava com prodigiosa facilidade. E, mais tarde não se esquece, ainda, da luta della e seu pae, em New York, para transformal-a em artista, deixando elle, para isto, a propria profissão tornando-se seu empresario e soffrendo as peores agruras ao seu lado, sempre confiante no futuro daquella creatura.

Mary Astor

A vida de Mary, vê-se, foi dirigida por seu pae, sempre. Langhanke sabia, com certeza, a sorte da filha que tinha. Elle sabia, melhor do que ninguem, que embora passassem fome, conseguiriam, afinal o intento: transformal-a em grande artista. Elle, humilde, pedia aos directores que dessem uma opportunidade á menina e, mais tarde, quando se passaram para Holywood, pois New York negou-lhes apoio, repetiu elle a façanha, de Studio em Studio. Nesta época, entretanto, Mary era uma creança, ainda e pouco ou quasi nada conhecia, da vida. Afinal, conseguiu elle collocal-a em acção e, afinal, entrou ella com a sua belleza de pintura classica para as objectivas das machinas e, assim, passou a ser artista, embora fosse num genero que offerecia pouca margem para saliencia: o genero de typos ingenuos.

Seu typo, pouco depois, tornou-se "standard". Os directores, nella, nada mais viam do que a heroina pura que o villão cobiçava e o galã salvava. Não lhes passava pela mente, nem de leve, a hypothese della representar um papel mais forte, mais importante, mais impetuoso.

Era ella, para todos os effeitos, uma pequena bonita acompanhada em todos os lados por seu pae...

E assim continuou sua situação. Ia ella estudando a vida e representado seus papeis de ingenua e, sem soffrimentos e emoções, ainda tão joven, realmente nada mais podia conseguir do que aquillo mesmo que lhe davam.

Foi depois de muito tempo que ella encontrou as si-

tuações mais dramaticas de sua vida, quasi que ha um tempo só. Já era artista, ha longos annos e, posto que isso se desse, continuava no mesmo pé de progresso em que a collocara sua innocencia.

Tentou ella entrar para o theatro e representar ao menos uma peça e seu marido, ao mesmo tempo, fallecia victima daquelle terrivel e emocionante desastre.

Quando teve a noticia, não desanimou, nem gritou, nem deu escandalo. Dirigiu-se para seu appartamento, concentrou suas idéas e, rapidamente, pensou no mais rapido e melhor meio de reunir, novamente, os fios soltos da sua existencia. Depois, então, veiu-lhe a noção mais clara dos acontecimentos e, assim, violentamente diluiu em lagrimas a sua profunda magoa pelo desapparecimento do unico homem, no mundo, que lhe havia tocado o coração.

Os productores a viram na peça, nos dias seguintes e, comprehenderam, naquelles instantes em que ella representava com mais vida, tocada pela chamma da desgraça que a ferira, que haviam errado e que ella podia ainda ser muitissimo explorada num typo de mulher que não era aquelle que até então havia sido mostrado.

"As Mulheres Amam os Brutos" (Ladies Love Brutes), seu primeiro film falado, feito logo após o accidente que victimou Kenneth, mostrou a mulher como nunca ainda tinha sido apreciada em outro film qualquer. E, para arte e para o Cinema falado, transformou-se ella em uma nova artista, uma nova figura para a tela.

Mary não tem voz de menina. Não representa ingenua, igualmente. E de film para film, ultimamente, tem demonstrado claramente a sorte de papeis que pode viver e "como" os sabe viver, o que é mais importante ainda.

Deixou de ser a filha do professor allemão. Deixou de ser a esposa de um director que se fazia celebre.

(Termina no fim do numero)

DORO-
THY
JOR-
DAN

LORET-
TA
YOUNG

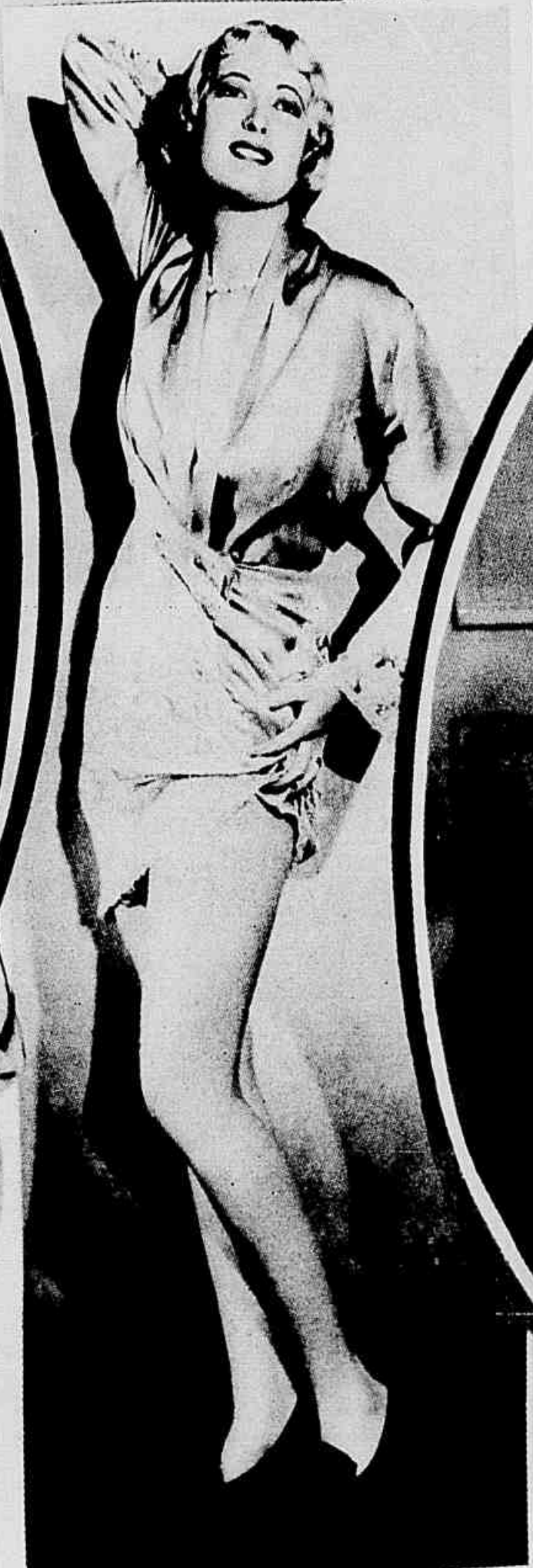
EVALYN
KNAPP

OLIVE BORDEN

CONCHITA
MONTENEGRO

DOROTHY
REVIER

Hollywood é assim...

MARY BRIAN

BETTY RECKLAW

MARILYN MILLER

BERNICE CLAIRE

Fern Andra

TAMBEM JA' ESTEVE EM HOLLYWOOD QUE ALIÁS NÃO A RECEBEU MUITO BEM...

BARONEZA.

E' AMERICANA.

CELEBRIDADE

DO

CINEMA

ALLEMÃO...

MARLENE DIETRICH
CINEARTE

DIDI VIANA
CINEARTE

PERGUNTE-ME * OUTRA *

A terceira não tem apparecido, ultimamente.

ARRUDA BILL (São Paulo) — Agradeço e retribuo. Basta uma, mesmo. Envie para esta redacção: rua da Quitanda, 7. Desconheço o endereço que me pede. Escreva quando quizer.

THE GOLD KING (Rio) — 1.° June Collyer, Paramount Publix Studios, Hollywood, California. 2.° Evelyn Brent, Radio Pictures Studios, 780, Gower Street, Hollywood, California. 3.° Não está trabalhando, presentemente, a Madge Bellamy. 4.° Bebe Daniels, Radio Pictures Studios, 780 Gower Street, Hollywood, California. 5.° Billie Dove, presentemente sem contracto e inactiva. Meu amigo "Gold King", são cinco perguntas de cada vez, sim?

REFILO (Recife) — Agradeço e retribuo. Logo que seja possivel, verá satisfeito seu desejo. E' E. Edinburgh, Hollywood, California.

JÓCA RICCA (Itajubá) — 1.° Mas de que? Projecção ou filmagem? 2.° De 1$200 a 1$800. 3.° O modo mais facil? Mas que films? Para amadores ou para profissional? Se quer cousa mais detalhada e o assumpto refere-se a amadores, escreva directamente ao encarregado da respectiva secção.

CHEVALIER (Recife) — Maurice Chevalier, Paramount, Publix Studios, Hollywood, California. E' impossivel satisfazer desejos como o seu, meu amigo Chevalier. A revista segue uma orientação e della não se póde afastar por motivo apenas baseado em um simples pedido. E se satisfizessemos a si e o seu desejo não fosse o de todos os outros leitóres?...

WESMINGOS (Sorocaba) — Não foi publicado, ainda, tal commentario. Para o mez, reencetará. Qual a sua impressão sobre os taes dois films a que assistiu? A photographia será publicada. Agradeço e retribuo seus bons desejos.

ANTONINHO — (Rio) — 1° — Afranio Penna. 2° — Ainda não se sabe. 3° — Só mesmo se combinar com elle. 4° — Foram transmittidas as felicitações.

CISCO KID — (Ribeirão Preto) — Naturalmente ella responderá. Agora é que esse problema está sendo encarado bem a serio. Talvez ella lhe mande uma photographia. Responder ás cartas, não. Escreva em inglez. Do primeiro, nada, por emquanto. Do segundo, *Trilby* para a Warner.

GLADSTONE — (Belém) — Recebi e agradeço, já tendo passado ás mãos do encarregado. Deverá ir, sim e breve. Um dos ultimos numeros da revista deu o elenco e as informações que pede, na respectiva secção, não viu?

MELINDROSA — (Guará) — Recebi e agradeço muito a você a collaboração bonita que mandou. Eu conheço Mogy das Cruzes, sim... Você tem mesmo razão de se sentir tão inspirada... Vou baptisar. Quanto a corrigir, é modestia sua, Melindrosa... Elle me mostrou a carta que você lhe escreveu. O film irá breve para ahi, sabe? Agradeço as felicidades que mandou e espero que continue sempre *perguntando outras*..

RUDIE — (Ribeirão Preto) — Gostei de ver que comprehendeu e acceitou aquillo que de melhor lhe disse a consciencia. Assim mesmo! Se quizer mandar outra, mande. Aquella está archivada. Claire Adams ... Quem sabe della?... Tamar Moema, *Cinedia Studio*, rua Abilio, 26. Rio de Janeiro. A outra, aos cuidados desta redacção, rua da Quitanda, 7. A primeira, segunda e ultima, deixaram o Cinema.

LILY DAMITA E GARY COOPER SÃO OS PRIMEIROS EM "FIGHTING CARAVANS".

LILI (São Paulo) — Celso Mostenegro é o galã de "Mulher", uma producção Cinédia.

OPERADOR

Amarguras de Carlito

O cemiterio de Forest Lawn, de Hollywood, guarda dois corpos que foram, para Carlito, duas das maiores amarguras da sua vida toda.

A morte de cada um delles, um, seu filhinho de apenas tres dias, a que chamaram *Ratinho*, pois nem nome lhe haviam posto ainda, e o outro, de sua mãe adorada, trouxeram, para Carlito, angustias infinitas.

A morte do *Ratinho*, criança de tres dias que elle já tanto amava, resultou em elle escrever, dirigir e interpretar *O Garoto* (The Kid), um dos seus primeiros films que tiveram lagrimas misturadas ao riso.

Agora, dois annos depois da morte de Lily Harley, sua mãe, apparecenos *City Lights*, seu ultimo film, mixto de tragedia, comedia e pesado melodrama. Um film que tem sequencias as mais emocionantes. Um argumento que não tem assumpto sexual algum. Apenas amargura e riso...

Do Carlito dos tempos de Mack Sennett, só restam, mesmo, o chapéo de côco, a bengalinha, os sapatões e as calças largas. As tragedias que lhe têm invadido a vida bastam, já, para elle não poder ser mais o eterno alegre.

O desapparecimento de seu pae. Elle e Syd, seu irmão, internados num Asylo de pobres, emquanto sua mãe se restabelecia, pois doente como estava não podia tomar conta delles. Dias de fome que se seguiram, quando elle tomou a si a tarefa de sustentar a invalidez daquella creatura. Desapontamentos dos seus primeiros dias de carreira artistica. Dois casamentos infelizes. Tudo isto, na vida de Carlito, tem tido papeis importantes diante das suas creações para o Cinema.

Nos trabalhos de Carlito, a amargura é que tem desempenhado o principal papel: a amargura do seu intimo, da sua alma profundamente sensivel.

Com 31 annos de idade elle estabeleceu um genero de comedia que ha 10 annos já os productores poderiam ter seguido.

Agora, com 42, está, de novo, mostrando aos mesmos um novo caminho a seguir e uma nova forma de films.

O mundo todo lembra-se, perfeitamente, da morte de sua mãe, em 1928, e do seu enterramento no cemiterio de Forest Lawn. O seu tumulo, presentemente, é dos mais artisticos e dos mais bonitos que lá se encontram. Duas e tres vezes por semana, mesmo, elle vae lá render o seu culto de saudade á pobre velha que fôra sua melhor companheira. O tumulozinho de *Ratinho*, entretanto, não ostenta nada. E' uma lage, e, sobre ella, a seguinte inscripção — *O Ratinho — 7 de Julho — 10 de Julho de 1919.*

Foi o unico rebento da rapida união de Carlito com Mildred Harris. Um garotinho que só viveu tres dias. Naquelle tempo, para elle Carlito, aquella criança era toda sua alma. Foi por isso que, sentindo a angustia, o vasio que na alma deixara a morte daquelle entezinho já querido, elle resolveu fazer *The Kid*, um film que teria sua alma. A morte do garoto, igualmente, foi a navalha que cortou as relações já um tanto estremecidas entre os paes.

A technica que elle usou em *The Kid*, foi a mesma que empregou em *Em Busca de Ouro* (The Gold Rush) e *The Circus* (O Circo).

Durante a epoca em que elle escrevia o argumento de *City Lights*, veiu o divorcio de Lita Grey. Isto, mais ou menos, ha tres annos. E' este processo, todos o sabem, occupou, por mezes, todo o tempo de Carlito e deu-lhe as mais formidaveis amolações.

O tumulo de "Ratinho"

Logo depois disto, ainda por cima, veiu o fallecimento de sua mãe. E, quando, tempos depois, perguntaram-lhe sobre *City Lights*, elle disse que se achava demasiadamente triste para poder fazer o film como o escrevera, primitivamente e, em dois lances, tornou a escrever a historia toda, na forma pela qual naquelle instante a sentia.

O resultado disso, agora, é *City Lights*, que em principio de Janeiro de 1931 o mundo começou a ver.

Virginia Cherrill, no film, será a florista cega e Florence Lee, a mãe edosa de Virginia. São estes dois dos grandes caracteres do film de Carlito. O assumpto, da hilaridade ao sentimental, reune, em si, pedaços que são amargos e sentimentaes, ao mesmo tempo, como a vida toda o é. Foi, mesmo, a memoria de Lily Harley, sua mãe, que lhe fez escrever *City Lights*, de novo, para fazel-o sob este aspecto de tristeza que até hoje lhe invade o coração.

— o —

Norma Talmadge representará para uma peça theatral.

Lonely Wives, da Pathé, tem, no elenco, Laura La Plante, Edward E. Horton, Esther Ralston e Patsy Ruth Miller. O director foi Russell Mack.

:-:

Raymond Griffith passou a escrever scenarios, novamente, e está contractado pela Warner Bros.

:-:

Kept Husbands, da R. K. O., terá Dorothy Mackaill no primeiro papel e Lloyd Bacon na direcção, ambos emprestados pela Warner Bros.

:-:

Anybody's Business, da Paramount, com Ruth Chatterton, está sendo feito pela Paramount em Brasileiro, tambem, pelo mesmo processo *dubbing* que tanto interessou em *Noivado de Ambição*.

:-:

Victor Mac Laglen,

Sally Eilers e Gilbert Roland fizeram annos a 11 de Dezembro.

:-:

Lilliam Roth foi anniversariante a 13 de Dezembro.

Hoot Gibson

ELLE E
SUA ESPOSA ACTUAL
SALLY EILERS...

OS SEUS FILMS
SÃO FALADOS,
MAS AS
FIGURAS AINDA
SE MOVEM,
PELO MENOS...

A Dorothy Jordan que eu encontrei, na entrevista que me facilitaram, foi uma creatura adoravel, miega e bôazinha: o typo da pequena que incorre em falta e os homens... perdoam...

A sua maior qualidade, mesmo, é a modestia. Ella nos disse, como uma de suas primeiras phrases:

— Não mencione minha belleza! Todos os que escrevem de mim, fallaram nisso. Se eu fôr bonita, creia, o publico descobrirá e não é preciso reclame para isso ....

Do passado della, quasi nada sabia, ou antes, sabia, apenas, que ella havia frequentado a Academia Sargent de Arte Dramatica. E, bem isso, a primeira cousa que lhe pedi, foi que me contasse a historia de toda sua vida.

Dorothy Jordan nasceu a 9 de Agosto de 1910, em Clarksville, estado de Tennessee. Sua familia, relativamente modesta, fel-a passar uma infancia modestissima. Da sua infancia, entretanto, existem apenas dois factos dos quaes não se esqueceu jamais: ter cahido num monte de areia molhada e ter escripto uma carta de *fan* a Norma Talmadge a sua predilecta. São cousas que os psychoanalystas podem chamar de notavel, mas que os leitores e eu tambem, francamente, achamos tolices de criança.

No seu crescimento progressivo, diga-se, Dorothy nunca se revelou tôla e nem pouco intelligente, não. Com onze annos já havia terminado seu curso primario e isto, sem duvida, é quasi um record se considerarmos a idade com a qual outras crianças terminam esse mesmo curso. Naquella epoca, entretanto, o seu unico desejo, realmente, éra ir para New York e tentar uma carreira artistica, a unica que a interessava.

Os seus primeiros quatro annos de curso superior, passou-os ella a suplicar ao pae que a levasse a New York para estudar e seguir seus proprios, impulsos. Nessa epoca, ella pertencia á Southnestern University de Tennesse.

Vendo que seu pae se conservava irreductivel, ella lhe disse que queria ir a New York. Mas disse com decisão e fez uma proposta: se ella não se fizesse celebre, em um anno de vida, lá, na grande metropole, então ficaria contente em regressar a Tennesse e passar, o resto de sua vida, em pacifica e modelar existencia... E foi assim que, um dia, appareceu a grande nova da sua ida para New York, com grande enthusiasmo. Na despedida, alguns lhe perguntaram: "Mas o que vae você estudar, hein?" E ella só respondeu com um sorriso enigmatico...

Em New York, decidiu entrar para a Sargent, Academia de Arte Dramatica. Essa decisão, tomou-a ella quando o trem já se afastava algumas milhas de Clarksville...

—oOo—

A sua entrada para o theatro, em New York, foi, entretanto, alguma cousa que não lhe trouxe felicidade. Ella sabia, perfeitamente, que o Cinema lhe poderia dar grandes e melhores opportunidades, mas, sendo "fan" de Cinema como era, achava que era demasiada ousadia querer tental-o, assim directamente.

Approximava-se, já, o primeiro anno de estadia em New York e a celebridade que ella promettera ao pae ainda não havia chegado. Foi ahi que ella conseguiu as suas primeiras opportunidades com as Chester Hale "girls", no theatro Capitol e, mais tarde, nas "Garrick Gaieties" e, ainda, nas "Twinkle, Twinkle".

Os seus bailados e as suas canções, na opinião geral, eram tão esplendidas que, por pouco, a arte dramatica não perdia uma das suas mais promissôras artistas. Nas comedias musicadas *Funny Face* e *Treasure Girl*, teve ella pequeninos papeis, os quaes desempenhou com verdadeiro carinho e enthusiasmo. As duas comedias, entretanto, tiveram uma morte rapida e, sem duvida, porque eram muito bôas...

Foi por esta epoca, mais ou menos, que o seu agente financeiro e commercial conseguiu-lhe um "test" com a Fox que, logo que foi aprovado, levou-a para figurar em dois films musicados: *Happy Days* e *Words and Music*. Trabalhou ella com afinco, em ambos os films e, afinal, quando os mesmos films foram exhibidos, o seu papel, ou antes, os seus papeis haviam sido cortados pela thesoura do editor...

Do

Foi ahi que a Fox r esolveu fazer seu ultimo f ilm silensioso, *M agia Negra* (*Bla ck Magic*) d i rigido por Geor ge B. Se itz e á ella foi dado o segundo papel feminino do film.

— Jamais fiz s uccesso nos films silenciosos. Além disso, morreram muitas das minhas illusões acerca de filmagens. Diziam-me, sempre, que as scenas eram acompanhadas de musicas que auxiliavam a emoção. Quando as fui fazer, para esse film, de facto havia musica. Ou antes, um orgão portatil e um violino de terceira. As melodias, invariavelmente, eram *Yes, Sir, That's My Baby* e, nas scenas tristes, *Elegie*, de Massenet... Havia, nesse film, uma scena em que o villão me agarrava num quarto, procurando seduzir-me e o galã, arrombando a porta, vinha em meu auxilio... Novo, não acham?... Foi um alivio quando me contractaram para ter o papel de *Bianca*, na United Artists, ao lado de Mary e Douglas em *Mulher Domada*, posto que, durante minhas sete semanas de trabalho, no film, eu nada mais dissese do que duas simples palavras: *Yes* e *No*...

Depois disso, entretanto, seu secretario, ainda, arranjou-lhe uma prova com a M. G

M. e, depois della, conseguiu, immediatamente, o papel de heroina ao lado de Ramon Novarro em *O Bem Amado* (Devil May Care). E, depois do film exhibido, os criticos, todos, disseram que era a heroina mais admiravel que Ramon já tivéra depois que Alice Terry retirara-se para a Riviera. Perguntei-lhe se apreciára trabalhar com o romantico Ramon Novarro e ella me

rophy...

respondeu. — Sim, é logico! O *unit* de Novarro, em todo Studio, é sempre o mais interessante e o mais animado.

Ella attribue seu successo nos films, exclusivamente a sua sorte e a um agente feliz de negocios que arranjara. Não tendo, na vida, soffrido ou passado, mesmo, qualquer pequeno vexame, ella acha que isto lhe faz falta, porque já ouviu dizer que todo artista deve ter o seu soffrimento. O anno passado, apenas, é que teve seu primeiro grande desgosto na vida: a morte de seu pae. Este, entretanto, em nada se liga á sua carreira. Elle, coitado, não conseguiu ver o apogeu de fama que ella actualmente está alcançando.

— Uma cousa que me emociona profundamente, no Cinema, é quando penso, ás vezes, que o mundo todo vê meus films e que sou apreciada nas mais exquisitas e diversas partes do continente. E' uma cousa grandiosa e admiravel, creia!

A sua maior admiração, no Cinema, é Greta Garbo e, posto que trabalhe no meesmo Studio, ainda não teve a grande emoção de lhe ser apresentada. Uma feita, porém, passava ella pela janella do seu camarim, justamente quando ella frizava os cabellos. No movimento rapido e violento que fez, para alcançar a grande estrella ainda de passagem por alí, ella queimou-se bastante na nuca com o ferro que estava quentissimo. Mas, diz ella, contando o facto, repetirá isto tantas vezes quantas Greta Garbo passar pelo seu camarim... E' uma admiração intensa e enorme. Uma cousa que a acompanha ha muitos annos e que a faz cada vez mais persistente.

A sua voz, é a cousa que ella estuda com maior carinho. Faz, por ella, tudo quanto é possivel e provavel. E dr. Marafiotti, medico do Studio e especialista em garganta, sendo, mesmo, aquelle que examinou e corrigiu defeitos de Caruso, disse que sua voz está apenas em crescimento e que poderá, ainda, vir a ser a mais bonita que elle já ouviu.

Um dos seus passa-tempos, igualmente, é ler biographias. Duas das suas predilectas, são as de Marcel Proust e Henrich Heine. E', vê-se, uma pequena que cuida da sua intellectualidade e não se contenta em ficar no grau de cultura estacionaria da epoca em que deixou os estudos. Sempre está lendo e sempre procurando conhecer outras cousas que não estudou.

Quando a deixamos, tinhamos a certeza intima de que haviamos conversado com uma das artistas que mais celebre ainda será na constellação Cinematographica toda.

— O —

Svengali, da Warner, terá John Barrymore no principal papel e Marian Marsh no papel de Trilby. Archie L. Mayo dirigirá.

The Devil Was Sick, da Warner, terá Frank Fay no primeiro papel e Laura La Plante secundando-o. Michael Custiz dirigiu.

:-:

James Cruze está tencionando fazer um film de grandes proporções, no typo de *Os Bandeirantes* (The Covered Wagon), seu successo de ha tempos.

:-:

As entradas para a estréa de *City Lights*, de Carlito, foram vendidas a razão de 11 dollares a cadeira.

:-:

A United Artists acaba de elevar Chester Morris á categoria de *astro*.

:-:

Doctor's Wife, da Fox, terá **Warner Baxter no primeiro papel e Frank Borzage na direcção.**

:-:

Sally O'Neill e Molly O'Day, por excessos de dividas não pagas, foram dadas como fallidas. Hollywood tambem tem dessas cousas...

:-:

Vivian Duncan e Nils Asther estão á espera da cegonha...

A Fox pretende fazer uma edição falada de *Sangue por Gloria*.

:-:

Seed, que John M. Stahl está dirigindo para a Universal, tem Genevieve Tobin no, primeiro papel e John Boles secundando-a.

:-:

Three Girls Lost, da Fox, tem no principal papel, isto é, nos principaes papeis, Joyce Compton, Loretta Young e Joan Marsh. A direcção é de Sidney Lanfield.

Marcia Manners

SE
VOCÊ
JURAR...
QUE ME
TEM
AMOR...
EU...
FICO
BESTA...

"COM QUE ROUPA",?
MARCIA?

OS FILMS
DE MARCIA?
NÃO INTERESSAM!

Cinema de Amadores

(DE SERGIO BARRETTO FILHO)

"Uma pose bonita"

A mais seria deficiencia que hoje se pode encontrar nas cinemathecas para os amadores, e principalmente, naquellas que se começam a organizar no mercado brasileiro, é quasi sempre causada pela má redacção dos respectivos catalogos, traduzidos para a nossa lingua, de originaes executados, e indiscutivelmente, por individuos que pouco conhecem do Cinema.

Não desejariamos suscitar desaccordos, apontando este ou aquelle catalogo, dos que se acham neste momento sobre a nossa mesa, e que nos foram entregues por uma ou outra casa, aqui estabelecida.

E', porém, indiscutivel que o mais perfeito pertence á Eastmna Kodak Company; no emtanto, assim mesmo, refiro-me ao original, em inglez. E todos os nossos amadores poderiam estar em condições de examinar um catalogo redigido em inglez?

Todas as casas que negociam hoje, no nosso paiz, com o material necessario ao amador, vão aos poucos alugando os films das suas cinemathecas respectivas, por uma taxa que varia conforme o numero de metros de pellicula cedidos, e conforme o tempo que essa pellicula permanece em mãos do mesmo amador.

Acontece, porém, que não é simplesmente pelo prazer de apreciar umas figurinhas movimentando-se na tela, que o amador aluga, muitas vezes semanalmente, um verdadeiro programma cinematographico, para ser exhibido no seu projector. Não duvido que muitos realizem o aluguel dos seus programmas com o unico fito que fica exposto mais acima; mas esses não seriam os verdadeiros amadores do Cinema no lar. Os amadores de facto, antes de mais nada, são tambem os "fans" do Cinema profissional, e nessa qualidade,lêem tudo quanto se refere ao Cinema, procuram os livros e as revistas do assumpto, nas livrarias mais conhecidas, e antes de mais nada, lêem "Cinearte" integralmente, da primeira á ultima pagina. As respostas que temos dado aos nossos amigos amadores e correspondentes, nesta mesma secção, representam uma prova do que affirmamos.

Vejamos agora. Será possivel que o amador de taes condições desconheça o Cinema? E' claro que não. O verdadeiro amador está sempre ao par do desenvolvimento do Cinema, tanto daquelle que denominamos para os proprios amadores, quanto do profissional, desde os tempos da industria cinematographica franco-italiana; e, por isso mesmo, está igualmente em condições de reconhecer este ou aquelle film, de procurar nas suas bibliothecas o titulo original do mesmo, o nome do seu productor, quem foi o director e quaes foram os interpretes.

E' sabido que todas as cinemathecas, actualmente, vão buscar o seu "stock" na velha producção americana, geralmente naquella que satisfez tanto os "fans" no periodo de tempo decorrido entre os annos de 1914 e 1924, no maximo. Porém todos esses films, ao serem reduzidos para uma pellicula de 16 ou mesmo de 9 millimetros, soffrem cortes, soffrem a intercalação de titulos novos e principalmente a mudança do seu titulo ou nome original para um outro que, nem ao menos é aquelle com que o mesmo foi exhibido, ha tempos, no nosso paiz.

Os catalogos, quando redigidos em inglez, e quando pertencentes a uma casa como a Kodak, trazem o titulo original, o nome do productor, o nome do director, e até mesmo o dos interpretes, porque assim comprehendem o interesse que isso representa para o amador. Lendo no catalogo o titulo original de um film que elle viu e apreciou ha tempos, o amador que conhece o inglez procurará indiscutivelmente rever o mesmo film, não mais nas salas de projecção, porém no seu proprio lar; e estará o aluguel assegurado.

Mas quando acontece ser a cinematheca de origem franceza ou germanica? Será possivel ao amador adivinhar qual o titulo original de uma antiga producção americana que acaba de receber, em francez ou em allemão, outro nome inteiramente diverso?

Não é razão, dir-nos-iam, porque o novo nome, em linguas extranhas, viria para cá, traduzido em portuguez; todos comprehendem a impossibilidade pratica de uma cinematheca de films para serem alugados, mas que tragam os titulos e os sub-titulos em linguas que não são a nossa.

Quem assim nos respondesse, só estaria porém com a razão até um certo limite. E o mal seria até maior, como de facto acontece. E' que, si a traducção dos sub-titulos para o portuguez não importa que tenha sido feita de um original inglez, francez ou allemão, pelo contrario, o titulo dado ao film, em portuguez, para o bem do proprio commerciante, deve ser sempre e mesmo com que foi o original, de 35 millimetros, exhibido ha tempos nos nossos cinemas.

Folheando os catalogos em portuguez que as diversas casas offerecem aos seus freguezes, notámos como são elles deficientes nesse sentido, que representa a principal questão para o amador que deseja escolher um programma.

Se um ou outro film traz titulo ou nome, dado na nossa lingua, facil de ser identificado com o seu original inglez, francez ou allemão, é certo que taes casos são sempre e bastante r a r o s, e causados pelo acaso.

O amador que lê num catalogo: "O Jogador de Xadrez" immediatamente vae procural-o para fazer o aluguel do film. Mas por que? Com que razão? Porque elle sabe de que film se trata, onde e quando foi passado, e quaes são os respectivos interpretes. Teria a casa representante cuidado desse detalhe, tão animador para o negocio do aluguel dos seus films? Não parece antes um feliz incidente causado por mero acaso? O titulo original denominava-se "Le Joueuer d'Echecs". Traduzido para o portuguez, como o são todos os titulos de todas as cinemathecas, o nome deu integralmente "O Jogador de Xadrez". Por mero acaso, tambem havia sido esse o titulo com que o original fôra exhibido no Brasil. E dahi a preferencia do amador. Quem, no emtanto, poderia suspeitar que um film do grande Charlie Chaplin, intitulado "Mylord Carlito" fosse nada mais, nada menos que "Os Classicos Vadios" ou por outra, no seu titulo original, o famoso "Idle Class"?

Essa situação é tão prejudicial aos commerciantes do amadorismo, nas nossas praças, quanto aos seus proprios freguezes, os amadores. Aos primeiros, porque rouba aos segundos o interesse pelo "stock" de qualquer cinematheca; e aos segundos, porque só os faz suspeitar da verdadeira origem do film que procurou alugar, quando o está passando, para os seus, no proprio lar.

E no emtanto seria tão facil remediar esse mal... Bastaria uma simples ficha de papel, dictalographada, e collada á caixa ou bobina do film a ser alugado. Uma ficha desse genero, trazendo dados adequados, seria o bastante para elucidar o amador, facilitando-lhe a escolha dos seus programmas. Ao nosso ver, esses dados poderiam resumir-se nos que se seguem.

Em primeiro logar, o titulo original do film, seja elle em inglez, francez, ou allemão. Para o amador que conhecesse essas linguas, isso seria o bastante. O titulo original representa portanto a parte mais importante do assumpto.

Em seguida teriamos o titulo em portuguez, com que o original do film foi exhibido no nosso paiz; esse titulo viria substituir efficientemente o primeiro dado, junto aos que não estivessem muito ao par das respectivas linguas estrangeiras.

Em terceiro logar, teriamos o nome do productor do original, coisa que, graças a Deus, é facil de se encontrar hoje em dia, nos sub-titulos dos films que desejamos alugar. Dizemos que é facil, mas ninguem julgue por isso mesmo que tambem seja commum.

Em quarto logar, teriamos a distribuição do film, uma distribuição que despertasse os enthusiasmos do amador, bem redigida, e não uma coisa banal e despida de quaesquer interesses, como os titulos que se vêem diariamente, collados ás caixas dos films para amadores, e que só indicam o nome, em portuguez, que lhes foi dado, bem como um ou dois dos artistas que interpretaram o film.

O nome do director do film, caso fosse possivel obtel-o, occuparia o quinto e ultimo dado da nossa ficha.

(Termina no fim do numero)

A tela em

Anna May Wong é um grande attractivo de "Piccadilly"

PALACIO-THEATRO

A NOIVA DO REGIMENTO — (The Bride of the Regiment) — Film First National — Producção de 1930.

Ha annos, James Flood, com Corinne Griffith no primeiro papel, fez este film para a mesma First National. Francis X. Bushman foi o distincto e alinhadissimo General Dostal que agora passou a ser Coronel Vultow e Einar Hansen, o Conde Adrianc Beltrami. O film tinha um scenario de Benjamim Glazer e diversos trechos que os tempos silenciosos tornavam primorosos e que agora, vozes e sons, unidos, transformaram em vulgaridade. "A Dama em Arminhos", como se chamou essa versão silenciosa, não foi um film da classe formidavel. Foi um film commum, até, mas, sem duvida alguma, algumas vezes superior a esta versão que hoje nos é dado commentar.

Esta, tem a soprano Vivienne Segal como protagonista, Walter Pidgeon como commandante das tropas invasoras austriacas e Allan Prier como marido. Ford Sterling é o silhuetista, Louise Fazenda uma criada imbecil, Myrna Loy uma artista que tenta seduzir o commandante das tropas invasoras. Lupino Lane tentando reviver o seu celebre bailado acrobatico-humoristico de "Alvorada do Amor", com exito quasi nullo.

A opereta cinematographica, montada com abundancia de recursos e sem nenhuma economia, mesmo, é um exemplo vivo do que o Cinema falado fez para arruinar o verdadeiro Cinema. Com luxo excessivo, numerosos "extras", esmerado cuidado em materia de decorações, etc., quizeram illudir a attenção do publico.

Mas o publico, contemplando Vivienne Segal, não pode admittir o Cinema de hoje e um film só em que a veja já é sufficiente para não a querer mais em outro qualquer.... Allan Priot só entra no film para cantar aquella canção que o Coronel Vultow acha linda mas que nós achamos cacetissima! Myrna Loy entra nos detalhes pretenciosamente apimentados e Lupino Lane anda ás voltas com as palhaçadas sem graça de Louise Fazenda. Ford Sterling, Lupino Lane e Louise Fazenda, bons artistas de comedia, sem duvida, mas como estão perdidos, aqui, na immensidão deste film...

A musica de Jean Gilbert, Rudolph Shanzer e Ernest Welisch, soffrivel, assim como o assumpto. Scenario fraco de Humphrey Pearson e Ray Harris. Operadores, Dev Jeannings e Charles Schoenbbaum. Ou a copia que nos mostraram estava estragada ou a photographia é terrivel, tambem. Um espectaculo para época de Carnaval, calor e Semana Santa, realmente...

A tal temporada!

Vendo films assim, é que justificamos plenamente, o afastamento do publico dos Cinemas. E, bem por isso, ainda, que não nos admiramos da iniciativa que os productores estão tomando, agora, para voltar aos bons tempos, novamente...

COTAÇÃO: — 5 pontos.

ODEON

A MÃE DE ISRAEL — (My Yidische Mama) — Judea Film — Producção de 1930 — (Programma Serrador).

Film representado, dirigido, falado, cantado e até synchronisado em israelita. Um espectaculo para a colonia, apenas e exclusivamente, ainda. Sem valor cinematographico algum, obedece, todo elle, á technica theatral mais atrazada. Curioso para a colonia. Para os demais "fans", insupportavel.

Mae Simon, a protagonista, apesar de todas as scenas fatigantes, cacetes, terriveis que o film tem, não é das peores. O menino Shmilskil canta uma canção de meia hora... Qual! os artistas, que nem para palpite podem servir, chamam-se, apenas para a curiosidade dos que andam procurando nomes arrevesados: Dave Dank, Helen Blay, Annie Angenblich, Seimon Rechtzeit, Boris Rosenthal e Eddie Fridlander.

O "Rio Branco" e o "Centenario", se possuissem apparelhos sonoros, talvez arranjariam verba para comprar insecticida contra pulgas, ao menos, se exhibissem o film...

COTAÇÃO: — 2 pontos.

PICCADILLY — (Piccadilly) — Film da British International — Producção de 1929 — (Programma Serrador).

E. A. Dupont, director de "Variété" e "Moulin Rouge", apresenta mais um de seus trabalhos. Sem a perfeição do primeiro e com um assumpto peor do que o segundo, elle conseguiu, entretanto, um film de valor, em certos trechos. O que auxilia enormemente Dupont, nos seus films, é a maneira intelligente que elle emprega para photographar seus artistas. E' original, moderno e muito intelligente. Com estes recursos e com uma photographia mais ou menos, elle consegue a attenção do publico para todo film. Além disso, Anna May Wong, a primeira artista e Jamson Thomas, o principal artista do elenco, representam esplendidamente e conseguem augmentar grandemente o valor do film. Ha boas movimentações de machina, angulos justificados e originaes, direcção cuidada no mais simples detalhe e uma representação igual. Com uma dezena de films assim a Inglaterra poderia entrar firmemente no mercado mundial.

Gilda Gray é o ponto fraco do film e do elenco. Apesar de estar dentro do papel, é demasiadamente antipathica e demasiadamente cacete. Estraga todo o lindo e magnifico effeito que Anna May Wong consegue, essa admiravel figura chineza que o Cinema americano não teve occasião de aproveitar devidamente. Aliás, diga-se, este é um assumpto que já estaria condemnado basicamente pelos processos americanos de fazer Cinema. Amores entre raças diferentes não são tolerados em films dos Estados Unidos. Entretanto, é justamente o ponto de mais "it" e de mais agrado do film de Dupont. Elle consegue, nesse trecho, composições photographicas bellissimas e joga as scenas todas com muita emoção e agrado.

Assistam. E' um film de arte e tem Cinema em grande quantidade. E' silencioso e prova, de sobra, o quanto ainda tem o Cinema silencioso a realizar. A historia de ciume da bailarina branca pela bailarina amarella e o coração do homem entre ellas, é um bom estudo, e tem momentos de muito valor e situações bem interessantes.

Não tem muita bilheteria, este film, mas é sufficiente para encher as medidas de qualquer "fan" do bom Cinema que ande saturado de "blues" e sapateados.

COTAÇÃO: — 7 pontos.

IMPERIO

ESTRELLAS DO OCCIDENTE — (The Light of the Western Stars) — Film Paramount — Producção de 1930.

Já vimos deste film, algumas versões: uma de Dustin Farnum, uma de Jack Holt, outra de Roy Stewart e, finalmente, esta ultima, toda falada e já sob a nova e moderna technica do Cinema falado, com Richard Arlen.

E' um bom film. Isto é: contém emoção, acção immensamente rapida, apanhados felizes de machina, bons e agradaveis artistas, direcção segura, photographia razoavel e comedia espalhada pelo assumpto todo.

E' um argumento de Zane Grey e o tratamento do film, como, aliás, de todos os films que a Paramount faz explorando este genero "cow boy", o mais photogenico possivel e o mais agradavel.

Bastante emoção, bastante agitação, boa interpretação, e mais uma serie de cousas em vão, inclusive a direcção

Richard Arlen, sympathico, bom artista e agradavel. Mary Brian, sem grande opportunidade, apenas enfeitando e valorizando o film com sua carinha linda. Fred Kohler, o mesmo villão sincero e bruto dos grandes films do passado. A sua luta com Richard Arlen é emocionante e bastante violenta e bem feita. Harry Green, optimo, novamente, num papel a calhar. Regis Toomey entra em algumas sequencias e não as compromette. Sid Saylor, Guy Oliver, William Le Maire e George Chandler, completam o elenco.

Scenario de Grover Jones e William Slavens Nutt, com situações bem imaginadas. Directores: Otto Brower e Ewin J. Knopf. Operador, Charles Lang.

Versão toda falada, com letreiros sobrepostos. Podem ver sem susto.

COTAÇÃO: — 6 pontos.

Passaram em "reprise" os films "Haroldo encrencado" e "Senhorita Barba Azul".

GLORIA

SUPREMA RENUNCIA — (Good Intentions) — Film Fox — Producção de 1930.

Ambiente inglez e uma historia que não é bem aquillo que Edmund Lowe merece. Elle sabe fazer melhor, o que mais espanta, é que o director seja William K. Howard, do qual muito se pode esperar e o qual já muito produziu. Emfim, talvez seja molestia contagiosa...

Edmund Lowe, fóra do seu papel normal de conquistador e perigoso namorado de pequenas ingenuas ou não, defende-se como pode e, afinal, é, mesmo, 70% do motivo pelo qual o film conserva o espectador na cadeira.

Margueritte Churchill, muito sem gracinha, como sempre, tem um trabalho commum. Regis Toomey, regular. Earle Foxe, Eddie Gribbon, Rober Mc Wade, Owen Davis Jr., Henry Kolker e Hale Hamilton, apparecem.

Argumento do proprio William K. Howard, com scenario de George Manker Watters. Operador, George Schneidermann.

COTAÇÃO: — 5 pontos.

PATHÉ-PALACE

GALANTEADOR AUDAZ — (Born Reckless) — Film da Fox — Producção de 1930.

Com uma historia razoavel, embora com certos trechos inverosimeis e um scenarista assassino como o diabo, pois liquida mais da metade do elenco, John Ford fe, deste film, um dos mais agradaveis a que temos assistido nesta temporada ruim que o Cinema está atravessando. Agradavel, repetimos, porque não é mais do que isso.

Edmund Lowe, novamente, embora, desta feita, num papel mais adequado á sua personalidade, ainda não é aquillo que já nos acostumámos a ver nos seus grandes films: "Sangue por Gloria", "Amar para Morrer" e alguns outros. Entretanto, vae admiravelmente bem e augmenta, com seu desempenho, o valor do film.

E' mais um assumpto de guerra, embora esse trecho seja pequeno. Ha alguns bons **gags**, como aquelle de Edmund Lowe e Yola D'Avril e, outros, como o do jogo de "baseball", com Eddie Gribbon e ainda outros com este mesmo artista.

Podem assistir, que, sem duvida, não se aborrecerão. O elenco é grande e, nelle, notam-se algumas figuras que John Ford ainda não esqueceu, desde os seus tempos da Universal: Ella Hall, numa pontinha, Joe Girard, Mike Donlin, Roy Stewart, e mais alguns da recente invasão: Catherine Dale Owen, num papel insignificante. Warren Hymer, Marguerite Churchill (sempre semgracinha!), William Harrigan, Frank Albertson, Paul Page, Ben Bard, Paul Porcasi, Ferike Boros e Pat Somerset.

A direcção e Edmund Lowe, valorizam o film. A versão é daquellas como a Fox persiste em mostrar: muda e apenas falada ou sonora em determinados trechos.

Da novella "Louis Beretti", de Donald Henderson Clarke. Scenario de Dudley Nichols. Operador, George Schneidermann.

COTAÇÃO: — 6 pontos.

Como complemento, "Entre Platos y Notas", uma comedia hespanhola, com Delia Magaña, que já ouvimos e vimos no Odeon.

E é uma cousa desagradavel para o publico aturar um complemento visto ha tão pouco tempo e que não é dos melhores...

CAPITOLIO

INCONSTANCIA — (Young Man of Manhattan) — Film Paramount — Producção de 1930.

Ultimo film feito por Monta Bell para a Paramount. Agora elle se acha na Universal.

revista PARISIENSE

O trabalho de Claudette Colbert é bom. Ella desempenha um papel de uma joven escriptora de novella para um importante jornal americano. Argumento bom, verosimil e moderno. Norman Foster é o reporter sportivo, viciado, enciumado. Charles Ruggles tem mais um bom papel, embora seja a antithese da photogenia...

Assiste-se sem muita canseira e as scenas do film, quasi todas rapidas e bem dirigidas, não aborrecem.

COTAÇÃO: — 5 pontos.

PATHÉ

COLLEGIAL COQUETTE — (The College Coquette) — Film Columbia — Producção de 1929 — (Progarmma Matarazzo).

Film mudo, da Columbia, que não fatiga de todo e nem enthusiasma. O typo do film soffrivel...

Passa-se, a historia, num ambiente de mocidade de collegio. Ha, nessas scenas, algumas agradaveis, diga-se. Os primeiros papeis, desempenham-nos Ruth Taylor, o fracasso de "Os Homens Preferem as Louras", lembram-se? E Jobyna Ralston. John Holland e o galã e William Collier Jr. tambem representa. Na scena do baile, quando desprezada pelo homem que ama, Jobyna vae bem.

Direcção regular de George Archainbaud, que, se caprichasse, poderia ter feito cousa muito melhor. Argumento de Ralph Graves. Scenario de Norma Houston. Operador, Jack Rose.

COTAÇÃO: — 5 pontos.

O BRAÇO PROTECTOR — (The Pride of Pawnee) — Film da F B O — Producção de 1929 — (Programma Matarazzo).

Uma producção fraquinha, esta da F B O, com Tom Tyler no primeiro papl. O argumento é dos mais explorados que se conhecem. Tom Tyler é que é excellente cavalleiro e um figurão sympathico e agradavel, além disso. Terá publico e "torcida" em determinados Cinemas. Mas, em geral, é fraco.

Ethelyne Claire é a pequena. Frankie Darro, Lew Meehan, Jack Hilliard, e alguns outros desconhecidos, tomam parte.

Direcção de Robert De Lacey. Operador, Nick Mussuracca. Argumento de Joseph Kane com scenario de Frank Howard Clark.

COTAÇÃO: — 4 pontos.

UMA QUESTÃO DE HONRA — (Dans l'ombre du Harem) — Film da Franco Film — Producção de 1928 — (Programma Marc Ferrez).

Um film francez a que não poderemos chamar mau, totalmente. A historia é regular e o scenario não é dos peores. Lucien Desnard é que o faz. Leon Mathot dirigiu, auxiliado por André Liabel.

Passa-se a historia numa possessão franceza da Africa. Leon, o celebre "Monte Christo", além de dirigir, figura num dos primeiros papeis. Louise Lagrange, regular, como sempre, pois nada mais do que isto pode ser, realmente... Ainda outros de menos importancia tomam parte. Ha trechos do natural, de effeito regular. E' fraco, mas assim msmo pode ser visto, especialmente como complemento, que não fará abrir muitas vezes á bocca, sinceramente...

COTAÇÃO: — 5 pontos.

☩ Foi reprisado o film "O passado de um homem"

IRIS

BOM NEGOCIO — (The Shannons of Broadway) — Film da Universal — Producção de 1929

Film sem graça, apesar dos comicos serem os afamados e espirituosos Gleasons, James e Lucille, sua esposa. Mary Philbin toma parte, coitadinha, mas... para que?... Para aquillo que faz? Qual!

E' só! Nada mais ha a dizer. E' pau, pau, pau! Chega?...

John Breeden, Thomas Santchi, Harry Tyler, Gladys Crolius, Helen Mehrman, Robert Haines, Slim Summerville, Tom Kennedy, Walter Brennan e Charles Grapewin, tomam parte. Que tal o elenco?...

A direcção coube a Emmett Flynn que, como já sabem, ' um refinado pau dagua... O operador, Jerry Ashe. Argumento de James Gleason (coitado!) com scenario de Agnes Christine Johnston (incrivel!)

A copia exhibida foi muda.

COTAÇÃO: — 3 pontos.

OS TRES AMANTES — (Progamma Urania).

Brigitte Helm, a estupenda e admiravel artista de alguns bons films, apresenta-se, desta vez, em mais um drama e, diga-se: fraquinho...

Historia regular. Direcção de Erick Waschneck, soffrivel. Ella é que é meio film e, chamando a attenção toda sobre si, distrahe immenso a attenção do verdadeiro valor do assumpto.

Leo Peukert, Henry Stuart, Lily Alexandre e Erick Stahl Nachbaur, bem. Um tanto theatral, diga-se.

E' um film de Brigitte Helm e para seus admiradores, exclusivamente.

COTAÇÃO: — 4 pontos.

☩ Foi reprisado "O romance do Rio Grande"

CLARA "BOWA"...

Na sua piscina particular, cercada de altos muros, Clara Bow costuma, diariamente, tomar seu banho. Toma-o, entretanto, com muita carestia de roupas e apenas com uma ligeirissima malha envolvendo seu precioso corpo. Um dia, sahindo do banho, deu, em cima do muro, com um velhinho, lá encarapitado, olhando-a, avido. Parou, achou graça e sem fazer movimento algum para se cobrir com um roupão ou cousa semelhante, pois tratava-se de um homem que podia ser seu avô, approximou-s do muro e gritou para elle:

— O que ha, amigo?...

— Nada... Estamos aqui...

— O que está você espiando?...

— Ora... O que havia de ser?... Garanto-lhe que não é a belleza da casa...

— Mas que idade você tem, vôvôzinho?...

— Setenta, minha netinha, setenta... infelizmente...

E despencou para o outro lado...

◆ ◆ ◆

O NOVO FILM DE DOUGLAS

A ironia de um film: — Para uma das scenas de "Reaching for the Moon", o novo film de Douglas, para a United, que tem Bebe Daniels como heroina, foram contractados uma serie de "extras" de certa idade que deveriam, em determinadas scenas, desempenhar papeis de millionarios na scena da bolsa do mesmo film. O ironico e interessante, nisso tudo, é que, no film de cada dia, os grandes "millionarios", avidos, iam ao "guichet" receber os magros 7 dollars e meio pelo trabalho...

◆ ◆ ◆

Mary Astor e Louis Wolheim tomavam "lunch" num café de Hollywood. Ao lado, numa mesa, uma senhora e uma creança, tambem o faziam. Em dado momento, a creança, olhando bem para Louis, disse:

— Mamãe! Onde arranjou aquelle homem aquella mascara?

— Comprou, filhinho! Foi elle mesmo que escolheu assim feia...

— Pois olhe, conseguiu o que queria...

E retiraram-se antes que viesse um assucareiro ou um prato fundo...

◆ ◆ ◆

Glenn Tryon foi contractado para figurar em uma serie de comedias em dois actos para a Christie-Columbia. Coitadinho delle... De "Broadway" para a... Christie... A isso é que chamam correr "á la" caranguejo...

◆ ◆ ◆

"The Squaw Man", que a M G M fará, sob a direcção de Cecil B. De Mille, terá Reginald Denny no primeiro papel e Lila Lee como sua heroina.

Lina Basquette vae se casar com Harry Richman. Aliás, digamos de passagem, um dos peores negocios que ella faz em toda sua vida...

◆ ◆ ◆

"Madame Julie", da R K O, será o proximo film de Evelyn Brent. A direcção será de Victor L. Schertzinger e o scenario, de Howard Estabrock.

◆ ◆ ◆

Sidney Franklin assignou, com Joseph Schenck, da United, um novo e longo contracto. Pelo mesmo, elle fará, para o anno, films para a United e outros tantos para a M G M, de accôrdo como sempre fez, até hoje. E' elle, aliás, um dos directores que melhores vantagens gosam no Cinema.

◆ ◆ ◆

Dia 1 de Janeiro "City Lights", de Carlito, teve a sua primeira em Hollywood. Elle assistirá, ainda ás primeiras de New York e Londres. Como se sabe, presentemente "City Lights" é um verdadeiro escandalo: é o unico film silencioso feito durante 1930 por qualquer productor amricano. Mas tambem é provavel que este "unico" venha a modificar as rotinas cabeçudas de muitos productores...

Richard Arlen é um "cow-boy" sympathico...

◆ ◆ ◆

Ludwig Berger terminou seu contracto com a Paramount e está na Allemanha em goso de férias. Voltará aos Estados Unidos e só então negociará a sua entrada para a mesma companhia, novamente ou para outra que vantagens lhe offereça. Para a Paramount, elle dirigiu "O Peccado dos Paes", "O Rei Vagabundo", "Uma Mulher de Moscow" e, ultimamente, "The Playboy of Paris", em duas versões: americana e franceza, com Maurice Chevalir.

◆ ◆ ◆

Mae Clark, figura do palco e do Cinema, tambem, pois já tomou parte em alguns films, acaba de se casar com John Mc Cormick, ex-marido de Colleen Moore. Coitadinha della...

◆ ◆ ◆

Sergei Eisenstein, sahido da Paramount onde rescindiu seu contracto, em vez de voltar para a Russia, talvez fique com a M G M e faça, para a mesma, o encantado romance de Theodore Driser, "An American Tragedy". Para isso já se acha em adiantadas negociações com Irving Thalberg.

◆ ◆ ◆

"Seed", do celebre romance de Charles Morris, vae ser dirigido, afinal, por John M. Sthal e terá Genevieve Tobin no primeiro papel. Boa escolha. Antes, devem-se lembrar, William James Craft e Tod Browning estiveram indicados para dirigil-o. A ultima escolha foi a melhor, sem duvida.

◆ ◆ ◆

Monta Bell, que vae refazer, para a Universal, o seu assumpto "Man". "Woman and Sin" que, ha annos, fez em fórma silenciosa para a M G M, com John Gilbert e Jeanne Eagels, declarou, para justificar a serie de maus films que andou fazendo e supervizionando, que um director é como um reporter: precisa estar dentro do seu elemento e da sua especialidade para produzir aquillo que delle esperam. Que lhe seja propicio o contracto com a Universal, é o que desejamos, porque, realmente, elle é um director notavel.

◆ ◆ ◆

"The Easiest Way", da M G M, terá Jack Conway na direcção e Constance Bennett, Adolphe Menjou e Anita Page nos primeiros papeis.

◆ ◆ ◆

"Hal Angel", da Paramount, reunirá, sob as ordens de Lothar Mendes, Gary Cooper e Nancy Carrol, novamente.

◆ ◆ ◆

"The Shepherd of Guadalupe", da M G M, será o proximo film de John Gilbert para a mesma.

◆ ◆ ◆

"Numa", aquelle leão que Carlito empregou em "O Circo" e que figurou em tantos outros films, um leão que, de tão desacreditado, já passara a cachorro de picadeiro, acaba de fallecer de velho. Consta que seu enterro foi dos mais concorridos...

◆ ◆ ◆

"A Gentleman's Fate", que a M G M fará com a direcção de Mervyn Le Roy, terá Charles Bickford no primeiro papel.

O que penso

CLARINHA E' AGRADAVEL...

A escriptora Thyra Samter Winslow, extremamente franca, vae falar dos artistas do Cinema e do que ella realmente pensa delles. Ninguem será forçado, evidentemente, a achar a mesma cousa que ella acha. Mas ninguem poderá dizer, igualmente, que não sejam interessantes as suas affirmativas...

—oOo—

— A cousa mais empolgante que o Cinema consegue, na minha opinião, é transformar, como tranforma, genuinas menininhas sem importancia, Marias ou Odettes sem consequencia, em formidaveis *artistas*, em prodigiosos nomes para a bilheteria! Tudo, diga-se, a custa de uma propaganda constante, efficiente, poderosa. E' isto que eu mais admiro no Cinema.

— As primeiras *estrellas* e os primeiros *astros* com os quaes me encontrei, na vida de jornalista que até hoje levo, foram no velho Studio da Essanay, em Chicago. As revistas de Cinema já existiam e eu já havia, para ellas, escripto muita cousa, mesmo. Os jornaes é que ainda ignoravam a existencia da nova industria... Quando se falava em Cinema, naquelles tempos, era-se tido como creatura vulgar e ninguem pensava senão em theatro. Cinema era diversão barata, sem interesse, vulgar...

— Mary King, editora das mais brilhante que a America já teve, achou, em certa occasião, que entrevistas com artistas de Cinema, para o *Tribune*, de Chicago, seriam interessantes. Muitos se riram de sua idéa e a condemnaram! Afinal, quem se iria interessar por uma entrevista com *artista de Cinema?*... Como sempre aconteceu, aliás, a razão esteve com ella e ella a viu victoriosa, igualmente. Ella mesma é que fez a primeira entrevista. Eu, depois, entrei a entrevistar outros e outras para o mesmo fim. Introduzimos, por assim dizer, interesse Cinematographico em jornaes americanos.

— Encontrei-me, nos Studios da Essanay, com Francis X. Bushman. Naquella epoca, elle já era um *astro* conceituado e estimado. Wallace Beery, igualmente, intelligente e esperto quanto hoje o é. Beverly Bayne, cheia de *clichés* e publicidade. Ruth Stohenouse, admirada do successo que conseguira nos films.

— Francis X. Bushman, entretanto, foi o primeiro artista a me desilludir. Eu o vi representando algumas scenas. Movia-se com extrema lentidão, com grande falta de expressões. O director, vermelho, gritava-lhe num ultimo desespero!

— Ande, Mr. Bushman!!! Ande, mecha-se, pelo amor de Deus! Isto é Cinema! Eu quero acção!!! — Depois delle, muitos outros deram-me a mesma impressão. Analysemos alguns...

—oOo—

— Lembram-se de Theda Bara? Das historias de mysterio que a circumdavam, sempre?... O seu nome verdadeiro era Theodora Goodman... E era, coitada, lastimavelmente illudida pela mentira que os espelhos lhe pregavam e os máos publicistas lhe diziam... Era Theodora Goodman, realmente... Aquella fabula de Theda Bara, mysterios e companhia, não ia além de uma farça genuina da publicidade...

—oOo—

— Conheci Ramon Novarro, antes do seu phenomenal successo de hoje. A principio, tive pena delle: era um rapaz pouco além de cretino. Depois, entretanto, quando começou a dar entrevistas e a dizer cousas realmente interessantes, comecei a crer que me illudira. Ha pouco tempo, entretanto, elle mudou de empregado de publicidade e as suas opiniões, realmente, voltaram a soar pelo diapazão da cretinice... Porque será, hein?

—oOo—

— Norma e Constance Talmadge, ao contrario, são creaturas adoraveis para se entrevistar e conservar. Os chás que tomei em companhia dellas, realmente, são cousas que não esqueci. Norma, fóra da téla, é menor e mais bonita, diga-se. Tem, mesmo, algun senso de humor. Constance é terrivel: excessivamente alegre.

— Lillian e Dorothy Gish, igualmente, são duas pequenas realmente agradaveis. Lillian, realmente, é a mesma adoravel, fragil e delicada flôr que tanto já apreciamos nos films. Dorothy, entretanto, é a minha favorita. De uma comicidade franca, espontanea, é realmente intelligente e realmente agradavel. E' uma revoltada, além disso e está constantemente a procura de ir para o lado contrario das idéas do productor...

—oOo—

— Uma das minhas *estrellas* predilectas, é Colleen Moore. Talvez isto seja, em parte, devido ao facto de eu ser extremamente amiga do seu tio, Walter Howey, um dos mais importantes editores da localidade. Ella é franca, leal, natural e esponnea em todos os seus gestos e em todos os seus actos.

—oOo—

— Walter Huston, fóra da tela, é dez vezes mais agradavel e mais interessante para se ver e conversar. Um companheiro admiravel para uma boa conversa e um artista realmente intelligente.

—oOo—

— Janet Gaynor, fóra da tela, ao contrario, perde toda a sua personalidade. Torna-se uma pequena bonita, apenas e totalmente desinteessante. E' além disso, extremamente rasa de idéas e dá muito má impressão á qualquer um que, della, queira tirar alguma cousa acima do

Antonio Moreno é admiravel...

Ramon é cretino?

ulgar. E' personalidade apenas na tela. Fóra della, é desillusão tremenda.

—oOo—

— Rudolph Valentino, ao contrario, tinha, fóra da tela, personalidade ainda cem vezes mais do que a enorme que já tinha na tela. O seu todo era realmente fascinante, entorpecente. Delicado, attencioso, distincto, tinha só qualidades, por assim dizer. Além disso, tinha um senso de pouco convencimento que era a cousa mais bonita nelle todo. Disse-me, uma occasião, entre risos e referindo-se á sua falta de cabellos crescente: "Acha, Miss Thyra, que o publico apreciará da mesma forma, um Valentino caréca?..." Rimo-nos. Eu, entretanto, apreciei aquelle seu espontaneo e natural descaso pelo physico.

DELLES.

—oOo—

— Ruth Chatterton, fóra da téla, é mais linda do que é na tela. E' extremamente intelligente e, o que é melhor, culta.

—oOo—

— Fóra da tela, entretanto, poucas são aquellas que conseguem supplantar a personalidade exhuberante de Gloria Swanson. Se, na tela, ella é a mulher que todos conhecem, fóra della ainda é maior. Guarda muita cousa dos seus tempos de banhista Mack Sennett, é verdade, mas isto é facilmente toleravel pela sua real e insophismavel intelligencia e seus modos realmente finos.

— Lupe Velez, fóra da tela, é a mesma personalidade que conhecemos atravez os films. Uma pequena sem distincção, sem modos e sem moral, mesmo.

—oOo—

— Louise Dresser é uma das raras artistas que está ficando velha com muita belleza, elegancia e distincção.

—oOo—

Marie Dressler, a mesma creatura intelligente e immensamente engraçada que já nos acostumamos a ver nos films.

—oOo—

— Corinne Griffith, na téla, é muitas vezes mais bonita do que nella. Sua belleza toca as raias do ethereo.

— Maurice Chevalier é um moço cheio de vida, de mocidade e de distincção. Estupendo!

— Gosto de Antonio Moreno. Elle e sua esposa são as cousas mais admiraveis que a Hespanha já nos mandou.

— Encontrei Marion Davies, pela primeira vez, quando ella era uma pequena de apenas dezeseis annos. Esse encontro, aliás ella sempre o recorda. Desde ahi eu comprehendi a sorte de esplendida comediante e magnifica creatura que ella realmente é.

— Esther Ralston é mais bonita fóra da tela.

Marion Davies é uma adoravel creatura...

Ruth Chatterton é intelligente e culta.

Janet, pessoalmente, é uma desillusão.

Não causa, entretanto, impressão muito agradavel.

— Hope Hampton é bonita, realmente e tem boa voz, sem duvida. Mas tem muito pouco cerebro!

— Mae Bush é uma creatura muito interessante. Mas... pouco culta.

— Richard Barthelmess, na tela ou fóra della, e artista mais vivo e movel que eu conheço.

— Clara Bow, embora talando muito de si propria, é sempre interessante e agradavel.

— Billie Dove é apenas bonita, coitadinha. Tem miolinhos muito atrophiados.

— Mary Pickford, entretanto, continua sendo a creatura que mais eu admiro no Cinema. Por motivos varios, principalmente por causa da sua intelligencia.

E são estas as opiniões da escriptora...

—oOo—

Hoot Gibson, fará agora, films para a Liberty, uma nova marca que pertence a M. H. Hoffman, com o qual assignou contracto. *The Cloud Buster*, argumento seu, é o primeiro.

Paul L. Stein assignou, com a Pathé, contracto para mais dois annos sob sua bandeira.

:-: Grace Moore faz annos a 5 de Dezembro.

:-: A Pathé foi comprada pela R K. O.

:-: Millard Webb que, na America, tão bons films dirigiu, foi contractado, na Inglaterra, para fazer films para a Gaumont.

:-: Para o primeiro papel em *The Squaw Man*, ao contrario do que se noticiou, Cecil B. De Mille conseguiu, emprestado pela Fox, Warner Baxter.

Um pouco de Mary Astor

(FIM)

Se você assistiu ou vae assitir *Holiday*, viu ou vae ver isso que estamos affirmando. E' uma artista como poucas e uma personalidade com novas e mais poderosas facetas.

Com Kenneth Hawks, ella sempre viveu bem, porque, antes de mais nada, amava-o, immensamente. Não quer isto dizer, hoje, que jamais será feliz, ou, mesmo, que não torne a se casar. Quer dizer, apenas, que a morte delle a transfigurou e a fez outra, para bem do publico, diga-se.

Ultimamente, no seu novo contracto com a R K O, tem se salientado immenso e ainda novos e mais importantes papeis lhe estão reservados.

Aguardemos os novos e mais empolgantes films da nova personalidade da lindissima Mary Astor!

Cinema de Amadores

(FIM)

E em vista de informações tão detalhadas, não cresceria o interesse do amador pelo aluguel de taes films? Por consequencia, não iria desenvolver-se o negocio do commerciante nas nossas praças?

Indiscutivelmente, elles proprios, os negociantes aqui estabelecidos, é que não sabem, ou não podem usar convenientemente, do armamento formidavel que a publicidade representa para todos nós.

Façam um esforço, auxiliem aos amadores e a si proprios, e vejam como o negocio melhorará, apesar de todos os pessimismos.

A publicidade executada por alguem que conheça tanto o Cinema Profissional, como o Cinema no Lar, foi, é e será sempre a alma do commercio no Cine-Amadorismo. Executada por individuos que nem ao menos conhecem o Profissional, como tem sido feito até agora, não poderá dar resultados satisfactorios.

CORRESPONDENCIA

UM AMADOR (Porto Alegre) — Para a sua Motocamera não é facil encontrar-se um medidor de exposições apropriado, pela razão de ser a sua camara muito reduzida, para films de 9 m m. Além disso, toda a questão se resume no numero de gráos do sector do obturador circular, atravez do qual irá passar a luz para impressionar o film virgem. Para o Cinophot, por exemplo, que é o mais completo dos medidores que se possam encontrar no nosso mercado, hoje em dia, aquella abertura deve attingir sempre 180 gráos. Examine pois criteriosamente se a abertura do seu obturador é realmente de 180°, isto é, se é formada pela metade de um circulo. No caso affirmativo dirija-se á Kodak Brasileira, pedindo informações sobre o Cinophot, porque este poderá ser empregado com qualquer apparelho cinematographico com obturador de 180°.

O endereço da Kodak Brasileira Limitada é Rua São Pedro 268, Rio de Janeiro. Os preços têm subido ultimamente, variando portanto. Devido a isso, não me seria possivel indicar-lh'os com a exactidão requerida. Agradecido pelas referencias á nossa revista. E escreva mais a miudo, assignando com o proprio nome.

S. NICOLAS (Rio) — Mas homem, quem lhe disse que era um director quem imaginava uma scena para depois escrever o scenario da mesma? Quando se deseja filmar uma historia, em primeiro logar transforma-se o livro, o conto, a novella, ou o drama theatral no *script* cinematographico, o qual é por sua vez ampliado aos termos do verdadeiro "scenario". Por ultimo, o director é chamado a executar o "scenario". Mas directores que preparam antes o proprio "scenario"? Até agora só vimos dois, dignos de serem mencionados: Von Stroheim e Carlito.

Adeus, Alma Rubens

(FIM)

insensiveis! E' o coração batendo por praxe e alma supplicando a morte, o descanso... E' o corpo a se atirar contra as paredes, é a alma a se atirar contra as paredes da vida, procurando a sahida, a morte... Depois, quando passam as crises, as lethargicas prostrações dos sentidos... Os descansos grandes como noites e sem um unico fio de comprehensão, de entendimento... Não acceita alimentos, não tem sêde, não tem nada... Sonha com o veneno. Vê o veneno em todos os cantos. Aspira-lhe o perfume acre, de longe, apenas com os sentidos já: gastos para os outros odores... E isto, soffrimento medonho, pavoroso, terrivel, até á morte.

Alma Rubens morreu. Terminou seu martyrio, deixou de soffrer, entregou sua alma ao julgamento Supremo.

Será condemnada?... Não creio. Aquelles que morrem soffrendo assim, não têm mais direito a soffrimento algum...

Ainda volveremos a tratar de Alma Rubens e de seus films.

— o — o -

Glenn Tryon fará uma comedia para Educational, sob a direcção de Harold Beaudine, com Vera Marsh, Eddie Baker e Jack Duffy auxiliando-o. Coitado do Glenn...

:-:

Douglas Fairbanks Jr., é anniversariante a 9 de Dezembro.

:-:

A Universal está fazendo, sob a direcção do proprio Edwin Carewe, versões em hespanhol e allemão de *Resurreição*. A versão allemã terá Olga Tschekowa no primeiro papel, em logar de Lupe Velez.

:-:

Bebe Daniels deixou a R. K. O., e assignou um longo contracto com a Warner Bros. O seu primeiro film, será *Bad Women*, sob a direcção de Roy Del Ruth.

:-:

Edmund Goulding, tendo terminado a direcção de *Reaching for the Moon*, iniciará, em breve, *Up Pops the Devil*, da Paramount, com Nancy Carroll no primeiro papel.

:-:

Fires of Youth, que Monta Bell já dirigiu para a M. G. M., sob o nome de *Man, Woman and Sin*, com John Gilbert e Jeanne Eagels nos primeiros papeis, vae ser refilmado pela Universal. Lew Ayres terá o papel de reporter, que coube a John Gilbert e Esther Ralston, provavelmente, será a substituta de Jeanne Eagels.

:-:

Private Secretary, da R. K. O., terá Mary Astor no primeiro papel e Ricardo Cortez como galã.

:-:

Women of All Nations, da Fox, terá Victor Mc Laglen e Edmund Lowe nos primeiros papeis e Robert Warwick e Greta Nissen em secundarios. Raoul Walsh será o director.

:-:

The Secret Six, da M. G. M., reune o seguinte elenco sob a direcção de George Hill e com scenario de Frances Marion: Wallace Beery, Marjorie Rambeau, John Mack Brown, Lewis Stone, Jean Harlowe e Clark Gable.

Millionarios pobres

(FIM)

Al Jolson, no dia em que perdeu metade do que tinha no jogo da Bolsa e com a quéda de titulos que tinha comprado no interesse e na certeza de vencer, comprou o carro mais caro que havia, uma Mercedes formidavel, typo não existente em todos os Estados Unidos e, com ella, presenteou sua esposa Ruby Keeler. Vingança?... N ã o. Ostentação, para que ninguem o lastimasse e o publico não se apiedasse delle, não mais acreditando na sua alegria e nem no bem estar dos seus papeis, nos films.

* * *

Lila Lee, igualmente, esteve nesse mesmo caso. Quando todos pensavam que a sua separação de James Kirkwood importasse, para ella, na quéda financeira e na miseria, comprou ella uma Rolls Royce e enfrentou o pagamento da mesma com trabalhos puxados e insanos que quasi lhe roubam a saude. Mas era preciso! Todos a acreditaram bem e, ao mesmo tempo, não se apiedaram della, a cousa que mais depõe contra um artista e mais o desprestigia junto ao publico.

Assim são diversos outros. Lutam, lutam, a vida toda, para que? Para sustentar *pose* e attitude e nem sempre, quando morrem, deixam á familia necessitada aquillo que deviam e podiam deixar se a ostentação não tivesse feito parte dos seus habitos. Mas... que fazer?... São requisitos da fama...

Harmonia do lar

(FIM)

zia logo que ella não o faria assim, num instante, entrar para o lar de seus paes.

Quando ella entra em casa, todos a cercam e se não fosse papae intervir, as perguntas sobre *quem era* e *o que faz* e *é rico ou pobre?* jámais cessariam...

No dia seguinte, no parque proximo á casa de Louise, elles se encontram novamente e, ali mesmo, confessam a paixão que, mutuamente, sentem um pelo outro. E, assim, com laços mais estreitos, prosegue este romance começado numa sala de concerto... musical, é logico.

* * *

Willie, tendo como parceira a sua amiguinha Rita Joyce, resolve entrar para um concurso de dansa. Seu pae, lendo a noticia, encoleriza-se e resolve terminar com aquillo, custe-lhe o que lhe custar. Lá, quando se approxima, constata que o concurso resume-se na disputa entre dois pares: Willie e Rita e mais dois. A disputa prosegue e o velho se anima e vae esquecendo a zanga da qual vinha munido. O numero seguinte, entretanto, é um numero comico e entrando o, velho para o tablado, todos pensam que é elle que o vae disputar. Ha um máo entendimento entre Willie e Rita e ella, sem querer, é atracada pelo pae de Willie, que, mostrando aos presentes como é que se dansava nos seus tempos, conquista o melhor premio do concurso todo. E, é logico, com grande desapontamento de Willie que se julgava uma notabilidade em materia de dansas...

* * *

O romance de Louise é que soffre uma pequena decepção. Sua mãe interfere com Dick e, indagando quem elle é e de qual descendencia provém, desmancha o noivado de Louise e a torna immensamente infeliz. A intervenção de seu pae, mais uma vez, sempre carinhoso com ella e ajuizado, o unico, talvez, a acompanhar a sensibilidade e o criterio de Louise, ali, faz com que Dick volte aos braços de Louise e com que tudo termine, realmente numa merecida "harmonia do lar"...

BIGODINHO
TYPO
X. P. H. 22...
Ivan
Lebedeff
NÃO E' DOS PEORES. PENA E' QUE SE TIVESSE APRESENTADO COMO SEGUNDO VALENTINO...
JA' VIU O
"CINEARTE-ALBUM"?

O ideal de Alfredo Roussy

(FIM)

extactico dos grandes films, das grandes figurinhas da tela: William Farnum, Charles Ray, Dorothy Dalton, Lillian Gish, as *estrellas* daquelle tempo, o "grande tempo", como elle sempre o chama, recordando.

* * *

Apaixonado assim pela arte da representação, Roussy comprehendeu, sempre, que havia alguma cousa, atraz daquella agitação de artistas, numa tela, que era a verdadeira alma do film. Comprehendia e sentia a direcção sem comprehender e sem saber que ella existia.. Depois, quando soube, seus idolos passaram a ser Thomas Ince, Reginald Barker, David Griffith, muitos outros mestres.

E dahi para diante, começou a forjar, em seu cerebro, outra fantasia: fazer um film, dirigir um film, figurar num film, mesmo, se possivel fosse. Qualquer cousa assim. Cinema do Brasil, naquelle tempo, era um Cinemazinho pequenino e simples, todo trajado de roupas de chita e apenas nos primeiros passos da sua existencia. Sabia que elle existia, sabia, mas não queria crer na sua existencia que chegava até a lastimar...

E como jámais cedeu ante um ideal, um sonho, começou a realizar o seu, no theatro, figurando em palcos para amadores.

Na Igreja da Immaculada Conceição, mantinha-se um grupo de amadores, todos apaixonados pela arte de representação e, entre elles, encontrava-se Alfredo Roussy. A principio, acanhado, com medo de dizer o que sentia e com mais medo, ainda, de fazer o que pensava, não appareceu. Depois, quando lhe deram um pequenino papel na peça *S. Vito, o Martyr*, elle ahi é que se enthusiasmou pela arte e resolveu, por ella, tudo fazer ao alcance do seu sentimento e da sua boa vontade.

Passou-se para a Associação dos Amigos de Santo Antonio e, na peça *Pena de Morte*, estréando-se no papel de carcereiro, uma ponta sem significancia alguma, mostrou-se já em pleno vigor do seu desejo immenso de vencer e fazer-se conhecido. Nesse dia, era o primeiro que entrava em scena e o primeiro que falava. Uns 10 segundos, logo depois do panno se erguer, ainda se conservava mudo e emocionado. E quando se desobrigou do papel e sahiu, encontrou, na porta do camarim, Frei Athanazio, um dos animadores do conjunto que, vendo-o todo emocionado e com a golla da farda aberta, sem poder fechal-a, perguntou-lhe, entre zombeteiro e ironico:

— O que é isso, Roussy?... Você está tão *inchado*, com seu papel, que nem abotoar-se pode?...

* * *

Tres mezes depois, Roussy galgava, rapidamente, o posto de director artistico do gremio. E, tempos depois, na peça *Arthur, o Jogador*, tinha a sua maior creação, o seu maior desempenho, este levado a effeito no palco do Lyceu do Sagrado Coração de Jesus, para o grupo de amadores do club dos Ex-Alumnos.

* * *

Ao lado de Roussy, sempre esteve uma figura, uma pessoa, que não o deixava, que commungava os mesmos ideaes e as mesmas fantasias: Augusto Campos chamava-se elle. Ambos, animando-se mutuamente, cultuavam o Cinema, assistindo juntos aos grandes films, apenas trocando olhares, durante os detalhes de valor ou nos toques mais delicados da direcção. Foi Augusto Campos que o animou a tentar, já que Cinema ainda não lhe offerecera uma opportunidade, o theatro profissional. E, sempre desencorajado, sempre desanimado, com pouca confiança em si, apoiado exclusivamente na sua grande modestia, o seu mais brilhante pendor, Alfredo Roussy não se queria apresentar.

Uma noite, entretanto, Augusto Campos resolveu animal-o mais.

— Vamos até ao Oduvaldo Vianna, Roussy, elle talvez faça de ti um artista da sua companhia.

— Qual! Nem sonhe com isso!

— E's um imitador de syrio, notavel; elle está precisando justamente de alguem assim; por que não tentar?...

— Não vale a pena e, além disso, você bem sabe que não me appetecem muito esses papeis, para representar...

— Mas é para que te atires á carreira e a tentes num terreno de maiores possibilidades, o profissionalismo! Não queres ser artista, de vez?...

— Quero!

— Então vamos, homem!

E tomaram-se de coragem e foram. Oduvaldo tomava seu refresco, naquelle instante e recebeu-os sem interesse. Depois que os ouviu, com o mesmo pouco interesse, disse:

— Conte-me uma anecdota de syrio, então...

E, cheio de *spleen* e de pressa, contava, na certa, com a maneira mais rapida de o despedir.

Imitando perfeita e estupendamente o syrio que reside ha annos no Brasil, Roussy deslumbrou-o com sua imitação perfeita. Tendo uma peça, *Mustaphá*, adaptação de Cornelio Pires, prompta para ser montada e apenas aguardando um typo que assim imitasse o syrio, elle, immediatamente levou-o para a presença de todos os outros artistas da companhia e, lá, fel-o repetir a anecdota. O successo foi grande e todos o felicitaram muito, entre elles Raul Roulien, a primeira figura da companhia, naquella época.

A sua entrada em scena era uma saudação em arabe e, depois, entrava em conversa com os demais. Teve, graças aos innumeros ensaios e ao carinho com que estudou e comprehendeu o papel, um successo de estréa formidavel e em poucos dias habituava-se radicalmente com o palco do theatro profissional que ainda não conhecia e que tantas emoções lhe reservara, particularmente na noite da estréa. Animado pelos commentarios dos jornaes e pelas felicitações dos collegas, mais a serio passou a levar os seus papeis, embora pequeninos, nas demais peças e, assim, pretendia seguir com a companhia para todos os outros pontos do paiz quando appareceu-lhe Marques Filho, Izaac Saidenberg e, ao lado de Campos, a proposta logo acceita, sem maiores calculos, para a confecção de *Escrava Isaura*, o film que a Metropole fez e o qual seria dirigido por Marques Filho, tendo elle um pequeno papel e auxiliando, juntamente com Augusto Campos, os trabalhos do director.

A confecção de *Escrava Isaura*, da parte de todos, exigiu sacrificios. Alfredo Roussy fez o seu, com toda a alma, com todo o sentimento. Lembramo-nos, como se fosse hoje, da vez que o encontrámos no Studio da Barra Funda, á rua Conselheiro Brotéro, ao lado de Celso Montenegro, auxiliando-lhe a maquillagem e preparando uma victrola que lá havia e um disco que trouxera de sua casa, um sentimental trecho soluçado por um violino, afim de mais ainda elevar o animo do artista, antes delle entrar em scena. Roussy não ligava a mais nada. Posto que fosse nosso amigo, a sua attenção jámais se desviava do que lhe pedia o director ou do que lhe exigiam suas funcções de assistente. Sempre disposto, sempre animado, sempre guiado pelo mesmo ideal que o levava a organizar os programmas de lanterna magica para o porão da sua casa, Alfredo Roussy chegou a apanhar uma pneumonia terrivel que quasi lhe rouba a vida e quasi o anniquila, tal a sua obcecação pelo film e tal o seu pouco caso pelo proprio eu, tratando-se, como tratava, de um ideal que se realizava, parcialmente, embora.

No film, teve o papel de feitor de escravos, o barbaro Brutus. Fel-o talvez com theatralidade, mas perfeitamente dentro do typo descripto pelo romancista. A scena em que chibateava o negro fugido, papel, aliás, interpretado por Carmo Nacarato, foi uma das melhores que viveu e que fez com carinho.

Escrava Isaura, na sua opinião, foi um bom film e o melhor que viu. Disse isso espontaneamente, enamoradamente, como alguem que não pode fugir á fascinação de uma obra de creação sua e espontaneamente a elogia. Elle até nisso é sincero. Ha alguns que dizem que os trabalhos alheios foram melhores, com medo de parecerem ridiculos affirmando que o que fizeram foi o melhor. Elle, não. E' sincero e diz. Verdade é que perdeu alguns films Brasileiros, mas, apesar disso, analysando tudo e explicando o sacrificio que foi a confecção do film da Metropole, elle lhe confere, na sinceridade da sua opinião de collaborador dos mais efficientes, o primeiro logar nos films Brasileiros que viu. Apreciamos a sua sinceridade.

Sobre outros assumptos inherentes a Cinema do Brasil, elle se referiu assim, antes citando o seu momento de theatro mais emocionante e curioso, realmente, por figurar, nelle, um outro elemento Brasileiro que se acha presentemente nos Estados Unidos e que já tem figurado nas paginas de CINEARTE, igualmente, algumas vezes.

— O momento mais emocionante da minha carreira de theatro, amador ou profissional, foi quando vivi a scena de *Arthur, o Jogador*, para o Gremio do Lyceu e expulsava brutalmente o velho mordomo do meu lar. Este mordomo, aliás, era o Dante Orgollini, que se acha agora nos Estados Unidos e que CINEARTE conhece, tambem.

— Emilio Dumas, na minha opinião, foi o melhor elemento do film que fizemos, *Escrava Isaura*

— Foi o Rossi que me convidou para figurar em *Fragmentos da Vida*, o film que José Medina fez para a sua empresa, a Medifer. Eu me senti perfeitamente com este optimo elemento do Cinema Brasileiro e homem dos mais distinctos que já conheci. Tanto dentro do papel comico que elle me conferiu, quanto como seu assistente de director, cujas funcções desempenhei com zelo extremo e grande carinho. A scena do guarda chuva foi das que mais apreciei do meu trabalho neste film do Medina..

— Eva Nil, Ronald de Alencar e Celso Montenegro, são, a meu ver, os typos mais estupendos do Cinema Brasileiro.

— Do Cinema americano, presentemente, George Bancroft e Warner Baxter e Janet Gaynor, como meus artistas predilectos.

— Acho José Medina o melhor director Brasileiro. Não vi *Barro Humano*, mas Adhemar Gonzaga, entretanto, é um dos maiores, senão o maior nome do Cinema do Brasil, pela realização empolgante que creou e á qual vem dando caracter Brasileiro tão sympathico, a *Cinédia*.

— *Ré Mysteriosa*, com Pauline Frederick, foi o film que mais apreciei, no Cinema americano.

— A minha maior vontade, no Cinema, é dirigir um film. Sinto, no carinho e no amor que tenho ao Cinema, possibilidades de victoria. Minha dedicação, então, ponha-a, sem limites, aos pés deste grande ideal.

— O meu lemma, para Cinema do Brasil, é *Não falar: produzir.*

Alfredo Roussy nasceu em S. Paulo, á rua da Liberdade, dia 17 de Junho. E' um moço dos mais esperançados e dos mais aproveitaveis que conhecemos. Distincto, cavalheiro, descendente de excellente familia, Roussy é dos mais distinctos entre os bons elementos da Cinematographia de S. Paulo. Elle terminou sua entrevista, com esta phrase:

— Ainda falarei muita cousa sobre *Escrava Isaura*, opportunamente. Agora é um pouco cedo. E quero que diga, de CINEARTE, ainda, que a sua secção de Cinema, desde os tempos do *Para todos*..., foi a cousa que mais apreciei, em toda vida e que mais li com

(Termina no fim do numero).

O ideal de Alfredo Roussy

(F I M)

carinho. Aos leitores da revista, peço, apenas, que tenham as maiores sympathias pelo Cinema do Brasil e pelo seu engrandecimento constante, progressivo e incessante.

Tinhamos terminado. Eram seis da tarde. Ansioso, elle olhava para o horizonte, isto é, para a ponta de lá do Viaducto do Chá. Esperava alguem. A tarde, linda, encontrava-o alegre, satisfeito, profundamente contente. E' que, contou-me depois o Campos, seu amigo intimo, fizesse sol ou chovesse, áquella hora elle sempre ficava assim. Depois, desculpando-se, deixou-nos e sumiu-se engulido pelo povo que não parava de passar. O Campos terminou, sorrindo:

— Agora elle está com mais um ideal além de Cinema: a mulher que é o maior amor da sua vida, a sua verdadeira inspiração. Elle a quer demais e ella o estima muito. Serão felizes, porque elle o merece e ella é digna disso.

Foi ahi que comprehendi melhor a sua alegria e a sua agitação quando o ponteiro esmagou as seis horas e elle rasgou a multidão para ir buscar a pequena dos seus sonhos, a sua adorada noivinha.

Eram dois ideaes num só: a vida é sempre assim.

Lewis Stone faz annos a 15 de Novembro. Lawrence Tibbet, Jack Daugherty, Caryl Lincoln e Corinne Griffith, a 16 de Novembro.

* * *

Subway Express, da Columbia, terá Jack Holt no principal papel e Fred Kelsey em um outro, igualmente importante.

* * *

Damaged Love, film que Irrin Willat fez e dirigiu, com June Collyer, Charles Starrett, Betty Garde, Heloise Taylor e Betty Carde, será distribuido, pelo mundo todo, pela Sono Art.

* * *

Richard Dix disse, recentemente, a alguem que lhe pediu uma phrase para um autographo e explicando a sua situação de solteirão, igualmente: "o individuo que não se casa, é aquelle que tem o direito de usar o seu telephone ao menos uma vez, socegado..."

* * *

William Beaudine dirigiu *A Hollywood Theme Song*, para Mack Sennett, com Harry Gribbon, Yola e Patsy, nos principaes papeis.

Durante o periodo de Inverno, Maurice Chevalier, Ruth Chatterton, Nancy Carroll, Frederic March, Claudette Colbert, Philips Holmes e Gary Cooper, serão os artistas que a Paramount empregará em actividades, nos seus Studios de New York. Maurice Chevalier será dirigido por Lubitsch, no seu proximo film. Gary Cooper e Nancy Carroll, juntamente, estrellarão *Half Angel*, outro film a ser feito nos Studios leste.

* * *

A Lady for Love, argumento de Alan Brenner Schultz, será o proximo vehiculo para Loretta Young, estrella da First National. O director será Clarence Badger.

* * *

Land Rush, que Benjamin Stoloff está dirigindo, para a Fox, com Victor Mac Laglen no principal papel, nada mais é do que a versão falada de *Tres Homens Máos*, que, ha annos, vimos com George O'Brien nesse mesmo papel e dirigido por John Ford.

* * *

Emil Jannings chegou aos Estados Unidos no dia 1 de Janeiro e filmou, para a Warner Bros, *The Idol*, com a direcção de Michael Curtiz.

* * *

Eileen Percy divorciou-se do seu marido Ulrich Bush. Causa: abandono do lar por parte... delle!

* * *

Gloria Swanson, como todos sabem, requereu seu divorcio do celebre Marquis de la Falaise de la Coudray, que, em Hollywood, era chamado simplesmente de *Hank*. Allegou a mesma, na petição, *abandono do lar*. Depois, no emtanto, dando c e r t a s declarações cheias de sophismas, insinuou que estava cansada de sustentar o genioso e irascivel marquez. Isto, no emtanto, irritou-o e, agora, está elle dirigindo, para a R K O, a versão franceza de *The Queen's Necklace*, que, na versão original, Lowell Sherman dirigira. O interessante, ainda, é que a estrella dessa versão franceza, dirigida pelo Marquez, é Pauline Garon, ex-esposa do director da versão original do film, Lowell Sherman... Q u e complicação! Mas... acreditam mesmo que o Marquez dirija alguma cousa?... Na minha opinião, francamente, só mesmo automovel ou *lulus*, nos passeios pelos jardins de Paris...

* * *

Ann Christy, durante uma filmagem, soffreu accidente e machucou seriamente o nariz. Está accionando a fabrica e pede 100 mil dollars pelo damno que ao mesmo foi feito... Conhecem algum nariz mais caro do que este?...

AVISO

Afim de regularizarmos a remessa, pelo Correio, das nossas publicações, solicitamos a todas as pessôas que as recebiam, enviar com urgencia seus endereços ao escriptorio desta Empresa á rua da Quitanda n. 7 — Rio de Janeiro.

NÓS
OFFERECEMOS
DINHEIRO...
SÍM,
Porque todos ganham
dinheiro e augmentam
as suas vendas
annunciando
nas Revistas:
Eu vi: - Para-todos... - Cinearte -
O Tico-Tico - Moda e Bordado -
O Mez Illustrado - Illustração
Brasileira - Leitura para todos

IPANEMA T.N.
611
Odol
a
melhor pasta
para dentes